



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho
Unidade de Educação Básica



CENTRO DE EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA FLOR DE LIS



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Brasília – DF 2023



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho
Unidade de Educação Básica

**CENTRO DE EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA
INFÂNCIA FLOR DE LIS**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Brasília – DF 2023

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO	4
IDENTIFICAÇÃO	6
HISTÓRICO	8
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	13
Análise dos gráficos.....	15
FUNÇÃO SOCIAL	23
MISSÃO	24
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	24
OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	29
FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS	30
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	36
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	40
Organização institucional	40
Organização dos tempos e espaços	40
Organização da prática pedagógica	42
AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS ...	52
Avaliação para as aprendizagens	52
Avaliação Institucional	55
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	96
REFERÊNCIAS	97

I. APRESENTAÇÃO

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. "A dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica" (Saviani 1983, p. 93).

Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. (VEIGA, 2002)

O CEPI Flor de Lis percebe a construção de seu Projeto Político Pedagógico como um importante movimento contínuo e coletivo dos diferentes sujeitos que atuam e compõem a instituição. Foi construído coletivamente e anualmente é revisado, contando com a colaboração dos educadores, das crianças, das famílias e da comunidade.

Nos anos de 2020 e 2021 considerando a excepcionalidade do momento que vivemos enquanto sociedade, por conta dos desdobramentos da pandemia do Novo Coronavírus, traçamos novas estratégias que viabilizassem a participação das famílias, das crianças e dos profissionais. Tais ações buscaram novas formas de um fazer pedagógico e administrativo outrora ancorados no contato físico, na reunião de grupos (de crianças, de famílias e de profissionais) e que agora, pela segurança de todos e em respeito a cada um, precisou ser realizado à distância. Assim, por meio de formulários online, encontros virtuais e atendimentos individualizados as crianças, as famílias e os profissionais puderam participar da revisão deste documento.

Apesar do contexto de distanciamento social, seguimos acreditando que essa

construção coletiva possibilita a inclusão das necessidades, interesses e anseios da comunidade nas práticas da instituição, de modo a melhor atendê-la.

No ano de 2022, com a retomada das atividades presenciais e flexibilização das medidas de biossegurança, e em 2023, a revisão deste documento contou com a contribuição dos profissionais que realizaram a avaliação dos Planos de Ação na Semana Pedagógica a partir das vivências do ano anterior. As crianças participaram a partir das rodas de conversa sobre o que temos e o que gostaríamos de ter na Instituição e também contribuíram com suas produções como desenhos, pinturas e outros. As famílias participaram a partir do preenchimento de um formulário online com vistas à caracterização da nossa comunidade e coleta da percepção delas sobre questões importantes para a nossa organização pedagógica. Elas também participaram de uma oficina, em que puderam dialogar sobre temáticas relativas ao desenvolvimento das crianças e produzir junto com elas desenhos e pinturas sobre a escola que temos e a escola que queremos. Ainda nessa oficina foram abordados, como forma de embasar as discussões, os direitos de aprendizagem das crianças.

Assumimos assim uma perspectiva democrática de trabalho, flexível, que intencionalmente se dá a partir e para possibilitar a participação de toda a comunidade com vistas a uma educação de qualidade. Assim, nos pautamos nos princípios da gestão democrática, descentralizando as decisões dos gestores- *descentralização*, promovendo a participação da comunidade escolar – *participação*, de modo que as decisões e ações sejam de conhecimento de toda a comunidade escolar – *transparência*.

Entre outros elementos, será abordada inicialmente a história do CEPI Flor de Lis e da mantenedora, a vinculação com o Governo do Distrito Federal e o diagnóstico da realidade escolar. Em seguida, apresentaremos as concepções teóricas que fundamentam nossas práticas e seus princípios orientadores, subsidiando assim, nossa organização do trabalho pedagógico, assim como as estratégias de avaliação e organização curricular. Por fim, apresentamos o Plano de Ação para implementação, acompanhamento e avaliação deste documento, assim como as referências utilizadas.

IDENTIFICAÇÃO

DADOS DA MANTENEDORA

CASA DE ISMAEL – LAR DA CRIANÇA
PRESIDENTE: VALDEMAR MARTINS DA SILVA
ENCARREGADA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO: MARIA
APARECIDA CAMARANO MARTINS
CNPJ: 000772550-0001/52
ENDEREÇO: SGAN 913, Conj. G CIDADE/UF: Brasília/DF – Cep.: 70.790-140
TELEFONE: (61) 39014945
EMAIL: cepiflordelis@casadeismael.org

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome da Instituição	Centro de Educação da Primeira Infância – Flor de Lis
Endereço:	AR 10 Conjunto 6 Lote 1
Fone:	(61) 39014945
E-mail:	cepiflordelis@casadeismael.org
CEP:	73062106
Nível de Ensino Ofertado:	Educação Infantil
Etapas / Modalidade:	Creche
Diretora:	Iara Farias Barreto de Sousa
Secretária Escolar:	Everli Fiuza
Coordenadora Pedagógica	Maria Deijane Alves Medeiros

2.4.1 EQUIPE DE TRABALHO

Amanda Rubia d’Affonseca Batista	Nutricionista
Ana Paula Dias Cordeiro	Professora
Andreina Jonas de Souza	Monitora
Anna Luiza A. B. de Lima	Professora
Bárbara Costa da Silva Melo	Monitora
Claudia Monike Lima Chaves	Monitora
Cleide Cruz da Hora Fidelis	Professora
Daniela da Costa Dias	Monitora
Denise Dantas de Sousa Pinto	Monitora
Diana de Almeida Albuquerque Arantes	Monitora
Ednalva Pinto de Oliveira	Auxiliar de Serviços de cozinha
Everli Fiuza Carlos	Secretaria Escolar
Fernanda Caroline Sousa de Carvalho	Professora
Fernanda Soares Marques	Professora
Iara Farias Barreto de Sousa	Diretora Pedagógica
Isabela de Freitas Barauna	Monitora
José Maria Ferreira da Silva	Porteiro
Juliana Alves da Silva	Cozinheira
Kaline Ribeiro Oliveira	Monitora
Ligia Chaves Lima Lopes	Monitora
Lindelzi Araujo de Oliveira	Professora
Maria Deijane Alves Medeiros	Coordenadora Pedagógica
Marília da Silva	Professora
Nalia de Sousa Santos	Auxiliar de cozinha
Osmundo dos Anjos da Silva Reis Filho	Auxiliar de Serviços de cozinha
Pricila Pereira da Silva	Professora
Priscila Saraiva Ribeiro Candido	Professora
Renata Martins do Couto	Auxiliar de cozinha
Samaria dos Santos Lopes	Monitora

3. HISTÓRICO

CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA E ATOS DE REGULAÇÃO

CEPI FLOR DE LIS E A CASA DE ISMAEL – LAR DA CRIANÇA

A Casa de Ismael – Lar da Criança, mantenedora do CEPI Flor de Lis, constitui-se como pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, com prazo de duração indeterminado, criada em 23 de outubro de 1964, sob a forma de associação civil de assistência social, tendo adquirido personalidade jurídica no dia 23 de novembro de 1968 e declarada de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 72.171, de 04 de maio de 1973, e pelo Decreto Estadual nº 20.074, de 04 de março de 1999, com sede no endereço SGAN 913, Conj. G e foro em Brasília. Tem como missão cuidar e educar crianças, adolescentes e suas respectivas famílias, em situação de risco e vulnerabilidade social, mediante sua inclusão na sociedade com qualidade de vida, por meio de uma proposta transdisciplinar de assistência, educação, preparação e capacitação para o mercado.

A partir de 02 de janeiro de 1986, mediante Acordo de Cooperação Técnica nº. 02/86 FEDF/SE/GDF firmado com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, à época chamada Fundação Educacional do Distrito Federal, a Casa de Ismael iniciou as suas atividades pedagógicas no endereço Sede (Asa Norte), atendendo as crianças de seis anos na pré-escola que se encontravam matriculadas na instituição, a partir da cessão de professores e merenda escolar.

De 1990 em diante, a Escola Infantil Casa de Ismael passou a atender gradativamente as crianças de 05 e 04 anos de idade respectivamente também com a cessão de professores e merenda escolar até 2008, quando foi constituído um convênio tripartite entre a Instituição, a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e a Secretaria de Estado de Educação para o atendimento de crianças de 02 (dois) a 06 (seis) anos de idade pertencentes às famílias em situação de risco social, nutricional e baixa renda familiar.

PARCERIA DO PODER PÚBLICO COM ENTIDADES PRIVADAS

A oferta de Educação Infantil com 100% (cem por cento) de gratuidade em tempo integral no CEPI Flor de Lis é viabilizada a partir da celebração de Termo de Colaboração com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) e a mantenedora Casa de Ismael-Lar da Criança.

O Termo de Colaboração é uma estratégia presente em municípios e no Distrito Federal para garantir, entre outros serviços, a oferta da Educação Infantil. Tal estratégia pressupõe que as duas partes, poder público e instituição, possuem interesses comuns – atendimento educacional à criança – e prestam mútua colaboração para atingir seus objetivos.

A atuação do poder público não se limita ao repasse de recursos, mas envolve permanente supervisão, formação continuada, assessoria técnica e pedagógica. Ações como essas, expressam o real compromisso do poder público com a qualidade do atendimento às crianças e às famílias/responsáveis. Assim, são mútuas as obrigações entre a SEDF e as instituições parceiras, tais como:

- A Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), por meio da Diretoria de Educação Infantil (DIINF), norteia, de forma suplementar, o acompanhamento da execução técnico pedagógica do termo de colaboração, cada entidade parceira vincula-se a uma Coordenação Regional de Ensino (CRE), ainda que suas unidades educacionais estejam localizadas em diferentes Regiões Administrativas, cabendo ao Coordenador de cada CRE garantir aos profissionais responsáveis pelo acompanhamento da execução do termo de colaboração as condições necessárias ao acompanhamento e fiscalização.
- A concedente indica, por meio de Portaria, uma comissão gestora para acompanhamento e supervisão da parceria, sendo que:
 - Cabe à **Comissão gestora** visitar semanalmente as unidades sob sua responsabilidade a fim de orientar e observar o cumprimento das Orientações Pedagógicas para o termo de

colaboração, com Instituições Privadas sem fins lucrativos para a oferta de Educação Infantil, do Currículo de Educação Básica da SEEDF, do Projeto Político Pedagógico da Instituição, do preenchimento do Relatório de Desenvolvimento Individual da criança, do Diário de Classe e de todas as atividades correlatas ao desenvolvimento pedagógico das unidades parceiras, bem como elaborar os relatórios parciais e o relatório conclusivo final, relativos à execução do objeto do termo, obedecendo aos prazos estabelecidos;

- Cabe também a **Comissão gestora** orientar e acompanhar os registros contábeis dos recursos recebidos pela instituição e, junto com os responsáveis pela instituição, analisar a documentação comprobatória das despesas realizadas, além de avaliar e atestar o relatório mensal de frequência.

CENTRO DE EDUCAÇÃO PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA FLOR DE LIS

O Centro de Educação para a Primeira Infância Flor de Lis se constituiu no âmbito do Programa PROINFÂNCIA:

Programa Nacional de Reestruturação e Aparentagem da Rede Escolar Pública de Educação Infantil, criado pelo governo federal (MEC e FNDE), faz parte das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), visando aprimorar a infraestrutura escolar, referente ao ensino infantil, tanto na construção das escolas, como na implantação de equipamentos e mobiliários adequados, uma vez que esses refletem na melhoria da qualidade da educação. O programa além de prestar assistência financeira aos municípios, com caráter suplementar, padroniza e qualifica as unidades escolares de educação infantil da rede pública (BRASIL,2013).

O atendimento, a partir da celebração do então Termo de Compromisso, que em 2017 passou a Termo de Colaboração, decorrente de orientações jurídicas emanadas do governo federal, iniciou-se no dia 05/02/14 com efetivação das matrículas e início do ano letivo em 10/02/14.

Dia 17 de abril, às vésperas do 54º aniversário de Brasília, aconteceu a cerimônia de inauguração do Centro de Educação para Primeira Infância - CEPI Flor de Lis, localizado na Ar 10 Conjunto 6 Lote 1 - Sobradinho II, com atendimento voltado para creche e pré-escola, ou seja, crianças de 0 (zero) a 5 (anos).

O nome “Flor de Lis” escolhido para este CEPI, é o nome de uma flor do cerrado e é símbolo de poder, soberania, honra e lealdade, assim como de pureza de corpo e alma que representa as crianças. Foi o primeiro CEPI em atividade de um total de 112 previstos para serem implantados. Em 2016 o Governo do Distrito Federal decidiu aumentar a meta de atendimento nos 39 Centros Educacionais da Primeira Infância que já funcionavam na rede pública. Até o ano de 2015, cada uma dessas unidades atendia 112 crianças e, nos anos de 2016 e 2017, passaram a receber 136 crianças nos segmentos de creche e pré-escola.

No ano de 2017, um movimento da SEDF culminou na retirada da previsão de atendimento do segmento da pré-escola no CEPI Flor de Lis para o ano de 2018. Embora a mantenedora junto à comunidade escolar tenha empenhado esforços para a permanência das crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, visando inclusive, atender o que preconiza o PDE (2015) em sua Meta 01, que também se refere a expansão do atendimento em período integral. No final do ano de 2017, 60 (sessenta) crianças foram encaminhadas para escolas da rede de ensino para atendimento em período parcial.

A partir dessa conjuntura, e levando em consideração a viabilidade inclusive de recursos, para o ano de 2018, a meta e o segmento de atendimento do CEPI Flor de Lis foram alterados conforme o 1º Termo Aditivo ao Termo de Colaboração nº 167/2017, em que o número de crianças atendidas passou para 150 (cento e cinquenta) sendo exclusivamente para o segmento creche, ou seja, crianças de 0 a 3 anos.

Assim, e com a saída das 60 (sessenta) crianças no final de 2017, o CEPI Flor de Lis recebeu no ano de 2018, 100 (cem) novas crianças bem como suas famílias que passaram a compor a nossa comunidade escolar.

No ano de 2020 em virtude da nova proposta de enturmação, foram recebidas 89 (oitenta e nove) novas crianças bem como suas respectivas famílias, sendo a meta de atendimento de 174 (cento e setenta e quatro). Em virtude dessa mudança e de

acordo com o plano de trabalho, houve uma alteração no quadro de profissionais com o acréscimo de um funcionário nos serviços gerais e três monitores para atender as turmas de Maternal.

Para os anos de 2021, 2022 foi mantida a proposta de enturmação e a quantidade de profissionais.

No final do ano de 2022 aconteceu o encerramento da parceria entre a Casa de Ismael - Lar da Criança e a SEEDF para a administração do CEPI Flor de Lis e foi lançado um chamamento público pelo Governo do Distrito Federal a fim de eleger as mantenedoras que se responsabilizariam pelos CEPIS pelos próximos 5 (cinco) anos. A Casa de Ismael participou do processo de chamamento e novamente se elegeu enquanto mantenedora do CEPI Flor de Lis.

I. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Tendo em vista a cessão de uso do prédio, toda a estrutura física do CEPI Flor de Lis segue o padrão normatizado pelo projeto do PROINFÂNCIA, contando com os seguintes espaços:

- 08 salas de atividades;
- 01 parque de areia;
- 01 sala de informática;
- 01 lactário;
- 08 banheiros para as crianças;
- 01 cozinha com depósito e despensa;
- 04 banheiros para adultos;
- 01 sala direção
- 01 sala de coordenação;
- 01 sala de secretaria;
- 01 pátio interno coberto;
- 01 brinquedoteca: considerando a proposta de

enturmação passou a ser utilizada como sala de atividades a partir de 2018;

- 04 solários;
- 01 lavanderia;
- 01 rouparia;
- 01 almoxarifado de material pedagógico;
- 01 teatro de arena;
- 01 horta;
- 01 campo aberto;
- estacionamento interno;



4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A cidade de Sobradinho II surgiu devido à sua proximidade com a cidade de Sobradinho, de onde a maioria dos moradores migrou em virtude do crescimento populacional. Diversos lotes abrigavam mais de uma família, que moravam em condições precárias. Como Sobradinho não possuía projeto de expansão territorial, em 1990, foi instituído o programa habitacional para a população de baixa renda, sendo implantados assentamentos em diversas cidades do Distrito Federal.

O Decreto Nº. 13.362 de 07 de agosto de 1991, publicado no DODF de 12/08/1991, declarou de utilidade pública, para fins de desapropriação, as glebas de terras de particulares, e direitos de arrendamentos de chacareiros das fazendas “Sobradinho” e “Paranoazinho”, com a finalidade de dar continuidade ao programa de assentamento da camada da população de baixa renda. Foi declarada de utilidade pública para fins de desapropriação, a área de terras particulares situada na fazenda “Paranoazinho”, pertencentes ao espólio de José Candido de Souza Dias ou sucessores

e todas as benfeitorias, acessões e direitos de arrendamento dos chacareiros existentes no local, como também na fazenda “Sobradinho”, lugar denominado como Largo do “Saco da Lagoa”. A área desapropriada foi de aproximadamente 177 hectares e era parte desmembrada de outra maior, anteriormente pertencente à Balbino Claro de Alarcão e de sua mulher Franklina Dutra de Alarcão.

A área para implantação de Sobradinho II foi objeto de um projeto especial de urbanismo elaborado pelo extinto Instituto de Planejamento Urbano do Distrito Federal – IPDF, onde foram destinadas áreas para lotes de uso misto comercial/residencial, residencial unifamiliar e comercial, serviço e institucional.

A região onde foi implantado o assentamento de Sobradinho II localiza-se em uma superfície topográfica plano-ondulada, com declives suaves, próximo ao ribeirão Sobradinho e seu tributário o córrego Paranoazinho, integrantes da bacia do rio São Bartolomeu.

A distância de Sobradinho II para o Plano Piloto de Brasília é de aproximadamente 26 km a partir dos acessos pela DF 420, DF 150 e BR 020. Limita-se ao norte com o Cemitério da cidade e Condomínio Setor de Mansões, ao leste com o Ribeirão e Sobradinho, a oeste e noroeste com diversos condomínios surgidos na região e ao sul com o córrego Braço do Paranoazinho e chácaras da região.

Perfil das famílias atendidas

Anualmente, é realizada uma pesquisa socioeconômica com as famílias que são atendidas no CEPI Flor de Lis. É encaminhado um formulário para que as famílias respondam algumas perguntas que permitam uma caracterização do público. Em 2023, esse processo aconteceu de maneira online e contou com a participação de 100 famílias.

Assim, em 2023, com as respostas dos questionários online e observações relativas às informações que constam na Ficha de Matrícula, observa-se que a maioria das crianças continua residindo nas proximidades da instituição.

A economia familiar das crianças se vincula ao trabalho dos responsáveis, e de acordo com a pesquisa realizada em 2022, observou-se que nenhuma profissão sobressaiu, resultado semelhante ao observado em 2023 em que os pais e/ou

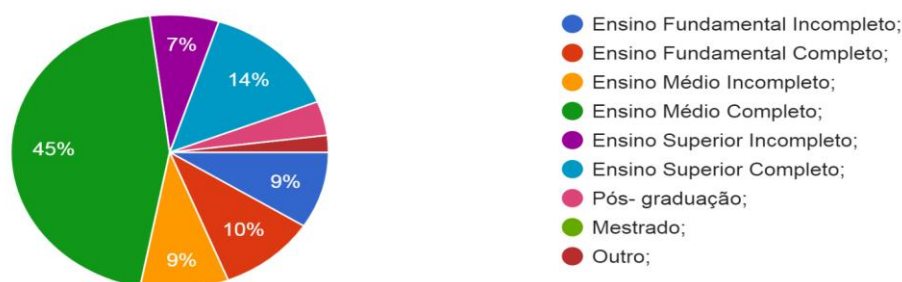
responsáveis declararam as mais diversas profissões, sendo elas: manicure, operador de telemarketing, estagiária, balconista, professor, servente, auxiliar de cozinha, professor, autônomo, padreiro, pedreiro entre outras.

ANÁLISE DOS GRÁFICOS

No que se refere ao grau de escolaridade declarada pelos responsáveis das crianças considerando os três anos em que a pesquisa foi realizada, observou-se uma alteração no grau de escolaridade, em 2015 a maioria das famílias informaram possuir Ensino Fundamental Incompleto e Ensino Médio Incompleto, atualmente o grau de escolaridade se distribui conforme gráfico abaixo. Nesse sentido, os responsáveis têm apresentado demandas diferentes no que se refere ao processo de desenvolvimento das crianças e uma perspectiva diferente a respeito do espaço de Educação Infantil, que antes se referia somente a ações de cuidado e que atualmente consideram as ações voltadas para a educação.

Qual seu grau de escolaridade?

100 respostas

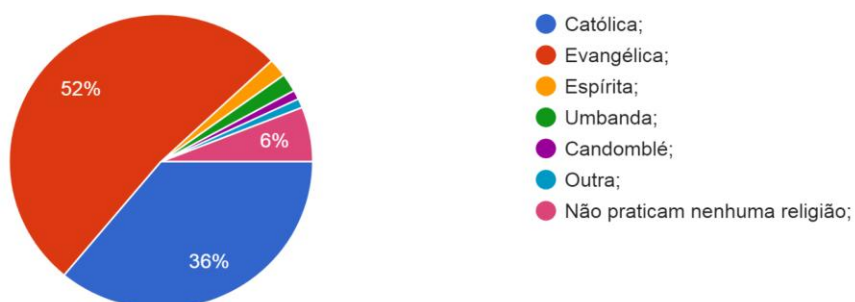


Nos anos de 2015 e 2017 em relação à religião os dados se mantêm basicamente os mesmos. Em 2015, a maioria das famílias se declarava católica e evangélica, conforme o gráfico abaixo, em 2017 embora com percentuais diferentes as famílias ainda se dividem basicamente entre essas duas denominações religiosas. No ano de 2019 assim como em 2021 outras denominações passaram a ter uma quantidade mais expressiva de declarantes, aspecto que também foi observado em 2023, reiterando assim a necessidade de ações pedagógicas respaldadas na laicidade do Estado, inclusive no cuidado e reflexão acerca das datas comemorativas naturalizadas nos calendários escolares mas que privilegiam determinadas

denominações religiosas.

Qual a religião de vocês?

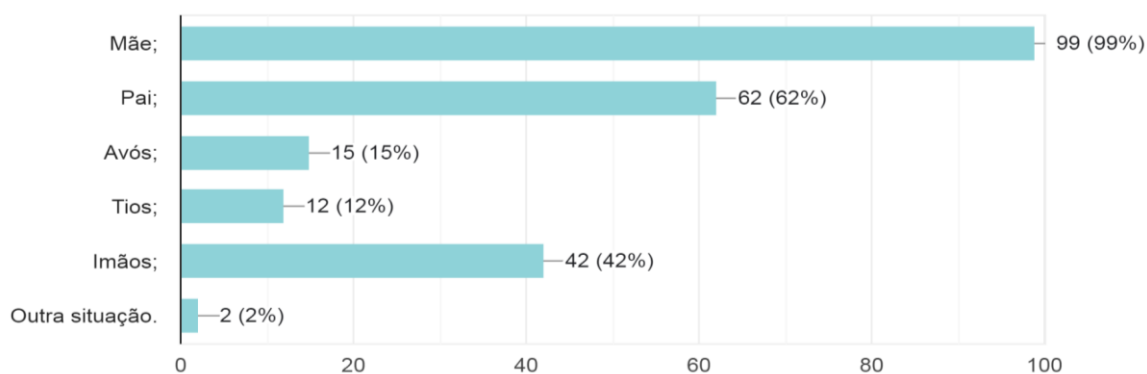
100 respostas



Quanto à constituição dos lares das crianças em 2015, 70% das famílias eram constituídas por pai, mãe, filhos e agregados enquanto 8% das crianças viviam apenas com os avós. Em 2017 observa-se um aumento na porcentagem dos lares em que os avós também estavam presentes (21%) e uma diminuição na quantidade de crianças que moram com os pais (50%). Em 2019, observa-se que a maioria dos lares das crianças conta com a presença dos pais. Na vivência do dia-a-dia da instituição essa mudança foi perceptível, visto que nos anos anteriores as reuniões de pais, festividades, atendimentos individualizados às famílias e na própria rotina da instituição a prevalência da presença era dos avós das crianças. Nos anos seguintes, observa-se a mesma predominância de 2019 e especificamente em 2023, observa-se a distribuição abaixo:

Com quem a criança mora? (você pode marcar mais de uma opção)

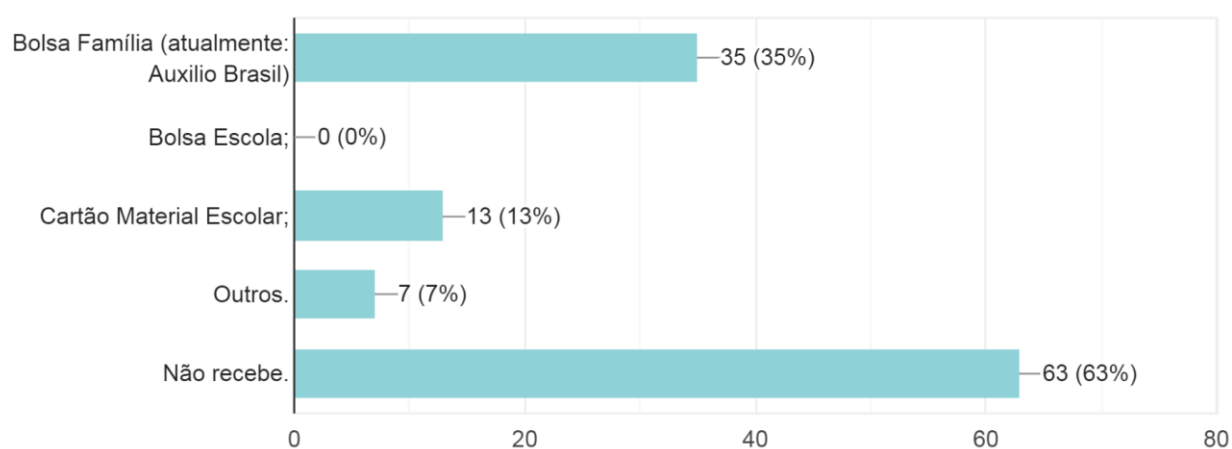
100 respostas



Em relação a 2017 observou-se uma diminuição das famílias atendidas na instituição que recebem o benefício do Bolsa Família, o que indica um aumento na renda dessas famílias. Em 2015, conforme o gráfico abaixo, 93% das famílias declaram receber o benefício, enquanto em 2017 esse número diminuiu para 43%. No ano de 2019, se manteve o declínio do percentual de famílias que declararam receber algum benefício. Nos anos seguintes, em destaque para 2023 conforme gráfico abaixo, continuou-se observando um declínio no número de famílias beneficiárias de programas sociais.

A família recebe algum benefício social? (você pode marcar mais de uma opção)

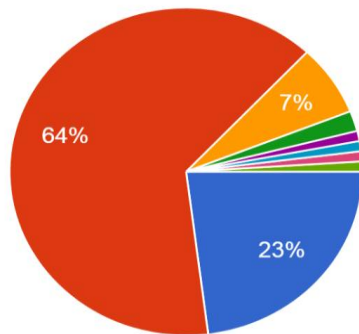
100 respostas



Em 2023 buscou-se também caracterizar o contexto doméstico experienciado pelas crianças e as percepções das famílias em relação ao contexto educativo com os seguintes resultados:

Quando está em casa, qual a principal atividade da criança?

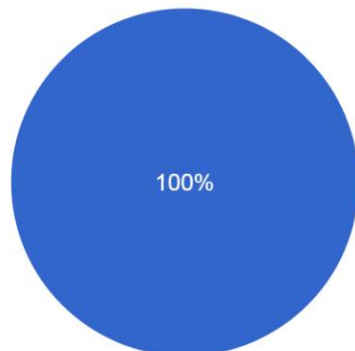
100 respostas



- Assistir TV, tablet ou celular;
- Brincadeiras livres;
- Andar de bicicleta, velotrol ou afins;
- Acompanhar os adultos nas atividades da casa;
- Jogos de montar, esconde esconde, pintura
- Ver tv, Lee livro e bíblia
- Brincar no parque, de carrinhos
- Tv, brincar com irmãos

O acompanhamento médico e a caderneta de vacina da criança está atualizado?

100 respostas



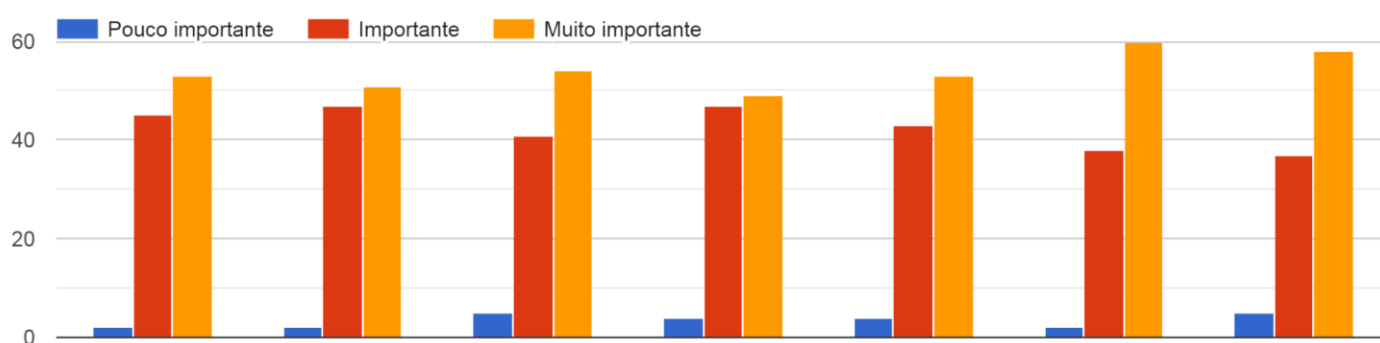
- Sim;
- Não;

É a primeira vez que a criança frequenta um espaço educativo não doméstico?

100 respostas



Considerando as diferentes possibilidades de aprendizagens das crianças em um espaço educativo não doméstico, indique, conforme a legenda, a sua impressão sobre cada uma delas:



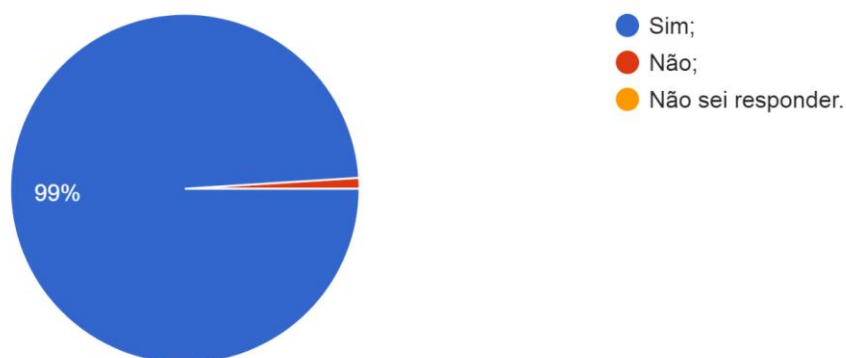
Opções disponíveis para a escolha com os resultados apresentados acima, sendo o primeiro item referente ao primeiro conjunto de colunas e assim consecutivamente:

1. Ampliação do vocabulário da criança (expressão de desejos, sentimentos, necessidades etc);
2. Ampliação do vocabulário da criança (expressão de desejos, sentimentos, necessidades etc);
3. Cuidado da criança com a sua higiene pessoal e com os seus pertences;

4. Aumento de repertório de brincadeiras (jogos, danças, pega-pega, elástico etc);
5. Reconhecimento das potencialidades do corpo como: equilíbrio ao correr e saltar, chutar bola etc;
6. Atitudes de respeito e cooperação com o outro;
7. Apropriação da leitura e da escrita;

Para você, a brincadeira é importante no desenvolvimento das crianças?

100 respostas



Além das aprendizagens citadas acima, qual/quais outra/s você julga importante para o desenvolvimento da criança? 100 respostas

Fala .
 Interação com os colegas.
 Concordo com os exemplos citados
 Uma boa convivência e uma boa criação dos pais
 Independência, autonomia
 Fazer o desfralde
 Aprender se socializar, respeito com o próximo
 Estabelecer uma boa relação com comidas saudáveis (sinto essa dificuldade pois há uma seletividade alimentar) e acredito que atividades com outras crianças poderá

ajudar.
 Brincadeiras
 A fala correta das palavras e aprender a compartilhar/dividir as coisas
 Aprender a respeitar a intolerância do colega
 Todos esses aí.
 Desfralde
 Familiar
 Para o berçário, que é uma fase esta querendo pegar tudo, seria bom o contato com texturas diferentes.
 Saber respeitar os mais velhos, e seus professores...

Rotina. As crianças aprendem sobre a passagem do tempo, e também diminui a ansiedade e a agitação.

Bola, cálculo

Reconhecimento do ambiente, identificação e contato com o meio ambiente.

Brincar, conversa....

Mais opções de lanches

Sim e importante

contato com a natureza é ótimo para que ela conheça o mundo, desperte sua criatividade ao explorar o novo e tenha mais saúde.

Alfabetização

Entrosamento com outras crianças .

Dança

A forma de falar

Alfabetização e Letramento

Ter momentos de carinhos

Independência

Obedece pai e os professores

Saber a importância de ajudar o próximo...

Educação

Brincar

Relacionamento interpessoal e aprendizado de boa qualidade.

Conversar e brincar

Sentindo texturas dos objetos e das coisas ex: areia, massinha, tinta

Horta

Brincadeira

Respeito, educação para com o outro

Respeito aos professores e todos da instituição , respeito aos mais velhos , divisão de brinquedos com colegas e igualdade e etc!

Respeito ao seu coleguinha e muito importante

Música

Por enquanto nenhuma

Contato com a natureza

Incentivar a orar, vocês fazem oração?

Boas maneiras e educação

Nenhuma

Essas no momento

☒

Atitude de respeito e cooperação com o outro

Desfraldar

Aprendizado

Atitudes e respeito

Não

Atividades pra casa

A socialização com as crianças e parente em eventos, brincadeiras. O modo como são cuidadas pelos profissionais.

Ter autonomia

Respeito

Que os pais participem também das atividades, que tenha mais apresentações dos alunos em datas comemorativas, como dia das mães, dia dos pais, páscoa. Acredito que quando se tem uma participação de algum responsável em conjunto com a escola, isso se torna uma comunicação importante e essencial para a criança.

No momento só isso

Algo que já está sendo trabalhado que é se situar no tempo

Aprender amar o próximo com Deus defeitos e qualidades

Qualquer uma

Vocabulário,aprendizagem pessoal, como se comportar em um ambiente escolar educado todos não apenas uma criança,sabendo que educação também começar em casa.♥☐

Passeios educativos, peças de teatro afins

Esportes

Ballet, futebol, basquete e natação.

Convívio com outras crianças da sua idade

O contato com outras. Crianças, compartilha

Aprender a se posicionar e respeitar o posicionamento dos outros.

Apropriação da Leitura e Da Escrita.

Educação financeira, um pouco sobre cada religião e manifestações culturais.

Atividades recreativas e mais manuseios com tinta, desenhos e atividades que estimulem a cognição motora da criança identificando cores e estimulando aprendizagem motora.

Participar com outras crianças com alguma limitação para que elas possam crescer respeitando as diferenças

O convívio familiar e na escola!

Ler escrever

O desenvolvimento como um todo, e no caso o convívio com outras crianças da mesma idade.

Aprender as letras

A alimentação

Atividades em grupo

Aprender a ter paciência

Orientação sobre violência (física, sexual, etc.) Como se manifesta diante dessas situações. É importante um trabalho em conjunto da família e a instituição de ensino.

Conscientização das suas individualidades.

Todas que puderem ser desenvolvidas

Aprender a importância de compartilhar

Não sei

Aprendizagem lúdico, e quando tiver alguma

data festiva tivesse alguma apresentação das crianças para os pais ver!☺

Brincar e respeitar o espaço dos colegas também

Correr brincar

A Fala

Conhecer as letras.

Autonomia

Brincadeiras

Interação com outras crianças

Respeito

Convivência com criança de portabilidade especiais

O contato com a arte, a criança tendo a disponibilidades com diversas texturas, incluindo manuseio com materiais alternativos e naturais.

A partir das rodas de conversas com as crianças e com as famílias, da tabulação de dados dos questionários encaminhados para casa e das contribuições dos colaboradores, para fins de se discutir a revisão deste documento, observou-se que existem pontos fortes em nosso espaço e algumas questões a serem melhoradas e/ou conquistadas, à medida que metas e planos de ação sejam projetados para estes fins.

FORMA DE INGRESSO

A partir de 2017 a Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF) instaurou um novo procedimento para os interessados em uma vaga nas instituições de Educação Infantil – Creche, nas unidades escolares da rede pública de ensino e em instituições educacionais parceiras. Os pais ou responsáveis interessados devem ligar no 156 para manifestar o interesse na vaga para faixa etária de zero a três anos de idade e, em seguida, procurar a Coordenação Regional de Ensino equivalente para homologar a inscrição. O atendimento pelo canal telefônico é contínuo, durante sete dias por semana (das 7 às 19 horas de segunda a sexta e de 8 às 18 horas aos sábados e domingos). Os inscritos continuam sendo avaliados conforme critérios de prioridade de atendimento, do Manual de Procedimentos para Atendimento à Educação Infantil – creche, produzido pela Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação Coordenação de Planejamento e Avaliação e Diretoria de Acompanhamento da Oferta Educacional.



FUNÇÃO SOCIAL

Considerando as especificidades da Educação Infantil o Centro de Educação da Primeira Infância - Flor de Lis tem como função proporcionar uma educação de qualidade social, que atenda aos interesses e necessidades das crianças e de seus familiares, dando-lhes condições necessárias e adequadas para se desenvolverem integralmente nos aspectos físico, emocional, intelectual, moral e social, por meio da

relação entre os pares e com os adultos em um ambiente de incentivo à autonomia, cooperação e de respeito mútuo e procurando incentivar as crianças a se tornarem sujeitos autônomos, responsáveis e engajados na sociedade.

Diante das particularidades do público atendido considerando o diagnóstico da realidade escolar, a instituição se propõe ainda a auxiliar a comunidade a ressignificar o papel e a função dos espaços voltados para o atendimento à educação infantil visando superar a perspectiva assistencialista e situar esse atendimento em uma perspectiva educativa.

4. MISSÃO

A partir da concepção da educação de qualidade como direito de toda criança o CEPI Flor de Lis tem como missão contribuir para a formação de crianças participativas, autônomas, criativas, reflexivas e solidárias, capazes de viver em sociedade, atuar em prol do bem comum e criar estratégias de soluções específicas às suas necessidades.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas, que correspondem à faixa etária de 0 (zero) até 6 (seis) anos de idade

Assim, a organização das práticas pedagógicas do CEPI Flor de Lis se dá mediante atividades intencionalmente planejadas, orientadas pela indissociabilidade entre o cuidar e educar, brincar e interagir. As ações de cuidado e educação são amparadas pelo respeito à dignidade humana e aos direitos das crianças, envolvendo toda a comunidade escolar em um processo de convivência, considerando a vida em todas as suas dimensões e percebendo a afetividade como elemento de formação humana.

Na organização de seu trabalho, a instituição considera ainda o brincar ou a brincadeira como atividade principal da criança. Sendo assim, para uma educação de qualidade, as interações e a brincadeira são eixos fundamentais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil definem que brincar:

É repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeira com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo (BRASIL, 2012, p. 7)

As Diretrizes ainda sinalizam que, embora o brincar seja uma atividade constitutiva da criança, exige um conhecimento que ela precisa aprender. A brincadeira é parte fundamental da experiência da criança e contribui de forma única para ampliação das diferentes aprendizagens e para a formação integral das crianças.

Além disso, as práticas pedagógicas são orientadas a partir dos interesses e necessidades das crianças, nesse sentido, faz-se necessário destacar que:

*A principal forma de manifestação do instinto na infância é o interesse, ou seja, a inclinação particular do aparelho psíquico da criança para este ou aquele objeto. Os interesses têm um significado universal na vida infantil. Tudo que fazemos, inclusive o menos interessante, como diz Thorndike, tem a ver com o interesse, mesmo que este seja negativo: o medo do desagradável. Portanto, o interesse é uma espécie de motor natural do comportamento infantil, é a fiel expressão de uma inclinação instintiva, o indicador de que a atividade da criança coincide com as suas necessidades orgânicas. **Por isso, é fundamental que todo o sistema educativo e o ensino sejam construídos em função dos interesses infantis** (VIGOTSKI, 2004, p.100, grifo nosso).*

Dessa forma, as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da instituição se

materializam a partir dos Campos de Experiências propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil que tem como eixos integradores as interações e a brincadeira, o cuidar e o educar.

Assim, a Instituição entende e se organiza considerando a multiplicidade de linguagens constituídas nos Campos de Experiência, buscando se distanciar de uma perspectiva conteudista e disciplinar, não cabendo então situar nossa prática voltada para interdisciplinariedade. Buscamos também trabalhar de maneira contextualizada, ou seja, o trabalho se organiza a partir dos saberes produzidos pelas/com as crianças e suas famílias dentro e fora da instituição assim como pelos seus interesses e necessidades em um contínuo processo de ação e reflexão das práticas educativas, buscando a unicidade entre a teoria e a da prática. Dessa forma, as práticas educativas se constituem de maneira muito particular, orgânica e dialógica não justificando então situa-la também em uma perspectiva de flexibilização, visto que tal conceito indicado algo pré-estabelecido que será alterado ou uma nova alternativa que será apresentada diante do já que está posto e a proposta é justamente de um trabalho que seja construído diariamente com e para as crianças e suas famílias.

Para, além disso, nossa proposta de trabalho também está amparada na Pedagogia Freinet que, por sua vez, se alicerça em cinco eixos fundamentais:

- **A cooperação:** como forma de construção social do conhecimento;
- **A comunicação:** como forma de compartilhar e integrar esses conhecimentos;
- **A documentação:** registro da história que se constrói diariamente;
- **A investigação:** como forma de alcançar o conhecimento interdisciplinar;
- **A afetividade:** que é o elo entre as pessoas e objeto de conhecimento.

Nesse sentido, consideramos a Educação Infantil como um direito social de toda criança e reconhecemos o movimento histórico promovido no âmbito da educação, em especial da Educação Infantil, no sentido da superação da perspectiva assistencialista e a reafirmação dessas instituições educacionais como espaços educativos voltados para o pleno desenvolvimento das crianças pequenas.

Essa mudança de perspectiva foi também impulsionada pela promulgação da LDB/96 que passa a conceber a Educação Infantil como primeira etapa da Educação

Básica tendo como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até 06 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade”. (LDB 9.394/96, art. 29)

A nova concepção de Educação Infantil em consonância com os fins da Educação expressa na legislação federal fundamenta-se nos interesses e necessidades básicas da criança, visando à atenção integral e o seu desenvolvimento global e harmonioso. O Centro da Educação da Primeira Infância Flor de Lis procura partir da realidade social e histórico- cultural das crianças, da valorização dos conhecimentos que elas já dispõem, da organização dos espaços educativos, confiando nas potencialidades de cada um, a partir de atividades significativas e prazerosas, nas quais, as crianças possam brincar, interagir e vivenciar diferentes situações de aprendizagem que traduzem por meio dos objetivos dos campos de experiências O eu, o outro, e o nós, Escuta, fala pensamento e imaginação, Traços, sons, cores e formas, Corpo, gestos e movimentos e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Com isso revelamos parte importante do que concebemos como educação, que se distancia dos espaços escolarizados e autoritários e se aproxima de uma proposta de construção coletiva e contínua, que considera as crianças como sujeitos centrais do trabalho pedagógico e que percebe o desenvolvimento e a aprendizagem a partir de uma proposta de respeito, afeto, cuidado e autonomia.

De acordo com as DCNEI (2010) às práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão a individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e

interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

- Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

• As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências.

Ainda em consonância com as recomendações que orientam o trabalho na Educação Infantil, especificamente em tempo integral, a instituição também ancora seu projeto nos Princípios da Educação Integral assumindo uma perspectiva de desenvolvimento integral das crianças, considerando as variáveis cognitivas, afetivas, psicomotoras e sociais que permeiam o processo formativo das crianças atendidas:

- **Integralidade**; a partir de uma prática pedagógica que vise à articulação com diferentes esferas de atenção às crianças.
- **Intersetorialidade**, buscando valorizar e pensar crítica e pedagogicamente os saberes da comunidade em que a instituição está inserida.
- **Diálogo escola-comunidade e transversalidade**, com vistas a um trabalho dialógico entre os objetivos e proposta da instituição e os interesses e espaços da comunidade, considerando assim, o espaço que compõe a comunidade como espaço educativo – **territorialização e trabalho em rede e convivência escolar**.

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

OBJETIVO GERAL

Prestar atendimento de cuidado e educação às crianças de quatro meses a três anos de idade proporcionando-lhes condições para um pleno desenvolvimento integral nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade mediante a relação entre os pares com vistas a ampliação das aprendizagens.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar oportunidade de integração com a família, ampliando a troca de experiências e informações entre os envolvidos;
- Significar continuamente a dinâmica de construção de conhecimentos relativos ao processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças;
- Viabilizar a integração com a comunidade, para que haja condições de convivência harmoniosa e de respeito mútuo;
- Promover a vivência de valores éticos, políticos e cívicos que contribuam para a formação de pessoas autônomas e participativas;
- Criar condições para que as crianças possam brincar assumir responsabilidades, expressar seus sentimentos, suas ideias, emoções, ser independentes, criativas, ter iniciativa e boa autoestima;
- Promover situações de aprendizagem voltadas à formação de hábitos de higiene, saúde e alimentação saudável;
- Promover e incentivar a formação continuada dos/as professores/as e demais funcionários/as da instituição;
- Proporcionar um ambiente propício ao bem estar do corpo docente, discente e de outros profissionais que atuam na instituição;
- Estabelecer parcerias com órgãos e serviços de atenção à bebês, crianças e famílias.

6. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Consideramos a criança em suas potencialidades como um ser pensante, de opinião, de experiências, espontâneo, sensível, questionador que cresce interagindo em um ambiente que é social, histórico e cultural e desenvolve-se a partir das relações que estabelece com o meio e com as pessoas.

Dessa maneira, assumimos uma posição epistemológica fundamentada na teoria da

psicologia histórico-cultural de Vigotski, por acreditarmos que traz contribuições consonantes com o fazer pedagógico a que nos propomos, inclusive no que se refere a educação das crianças com deficiência.

Vigotski viveu as mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais do início da Rússia socialista, fato que influenciou a elaboração de seus pensamentos. Vigotski utilizou-se da teoria do materialismo dialético de Karl Marx como fundamentação para seu trabalho.

Marx foi o primeiro a perceber a natureza social e histórica do ser humano, e o primeiro a realizar uma análise teórica desta sua natureza. De seu ponto de vista, o ser humano se apropria das qualidades humanas ao se apropriar dos objetos da cultura histórica e socialmente criados. (MELLO, 2007, p.86).

A teoria histórico-cultural diferencia-se das outras teorias como inatista, comportamentalista e interacionista por ver o desenvolvimento além do biológico. Percebe o ser humano como um ser histórico e cultural, ou seja, integrante e agente de um tempo e espaço que também agem sobre ele. Dessa forma, concebe que inovações (humanas) cristalizam-se em ferramentas, instrumentos, objetos externos ao biológico, que estão imbuídos de qualidades historicamente e socialmente sistematizadas e, por isso, estritamente humanas (culturais). As pessoas que nascem e tomam contato com esses objetos precisam compreender sua função social e conhecimento acumulado nelas, o que pressupõe uma pessoa mais experiente, que tenha passado por esse processo, crie condições para essa compreensão.

A cultura constitui o subsídio para o desenvolvimento da consciência. Partimos todos de uma mesma matriz biológica, a cultura é o que nos diferencia. Pensando nisso, não há como não enxergar o ser humano, como um ser de possibilidades. Dessa maneira a educação e o professor passam a ter uma nova função, de serem organizadores de condições para que o ser humano em formação se cerque de possibilidades e se desenvolva.

Nesse sentido, consideramos o desenvolvimento infantil de maneira singular e procuramos atender as crianças a partir de suas necessidades individuais, de modo que a diversidade possa ser valorizada e percebida como aspecto essencial da composição

de qualquer espaço e não como um aspecto de segregação e dificuldade. Com isso, buscamos práticas acolhedoras e inclusivas independente das deficiências de ordem biológica. Essa perspectiva também se ancora nas concepções de Vigotski e nos conceitos por ele apresentado especialmente em sua obra intitulada “Fundamentos de Defectologia”. Dessa forma, observamos a deficiência como uma manifestação social que surge a partir de uma lógica heterogênea e massificadora que se contrapõe a nossa concepção de crianças, de infâncias e de educação. Nesse sentido, nossas ações em relação às crianças com deficiência ou não buscam valorizar suas potencialidades visando à superação das limitações sociais considerando a singularidade de cada criança e de seus diferentes e únicos trajetos de desenvolvimento e aprendizagem.

Assumimos ainda os pressupostos da Pedagogia Histórico-crítica e da Psicologia Histórico-Cultural especialmente ao considerar as características socioeconômicas e sociais da comunidade em que a Instituição esta inserida e atende. Assim buscamos constituir um conjunto de práticas educativas que se atende aos princípios da democracia de acesso, de permanência e de saberes, e que a vivência do ambiente da Instituição possa se priorizar a construção de um projeto educacional que contribua para a democratização dos saberes, garantindo a todos o direito à aprendizagem e à formação cidadã.

Também como norteador no nosso trabalho pedagógico, buscamos nos apropriar das ideias de Celestin Freinet que foi um pedagogo e pedagogista anarquista francês, e fundamentou sua proposta de trabalho na cooperação – como forma de construir conhecimento coletivamente; na comunicação–como forma de divulgação; a documentação – como registro dos processos e a afetividade – como elo entre as pessoas e entre as pessoas e o conhecimento. Nessa perspectiva o educador deve mesclar seu trabalho com a vida em comunidade, criando as associações, os conselhos, eleições, enfim as várias formas de participação e colaboração de tudo na formação do aluno, direcionar o movimento pedagógico em defesa da fraternidade, respeito e crescimento de uma sociedade cooperativa e feliz. Para Freinet, a educação deveria proporcionar ao aluno a realização de um trabalho real. Sua carreira docente teve início construindo os princípios educativos de sua prática. Ele propunha uma mudança da escola, pois a considerava teórica e, portanto, desligada da vida.

Suas propostas de ensino estão baseadas em investigações a respeito da

maneira de pensar da criança e de como ela construía seu conhecimento. Através da observação constante ele percebia onde e quando tinha que intervir e como despertar a vontade de aprender do aluno. De acordo com Freinet, a aprendizagem através da experiência seria mais eficaz, porque se o aluno fizer um experimento e der certo, ele o repetirá e avançará no procedimento; porém não avançará sozinho, precisará da cooperação do professor.

Na proposta pedagógica de Freinet, a interação professor-aluno é essencial para a aprendizagem. Estar em contato com a realidade em que vive o aluno é fundamental. As práticas atuais de jornal escolar, troca de correspondência, trabalhos em grupo, aula-passeio são ideias defendidas e aplicadas por Freinet desde os anos 20 do século passado.

Para Freinet, o aprender deveria passar pela experiência de vida e isso só é possível pela ação, através do trabalho. O trabalho desenvolve o pensamento, o pensamento lógico e inteligente que se faz a partir de preocupações materiais, sendo que esta é um degrau para abstração. Freinet acreditava que no e pelo trabalho o ser humano se exprime e se realiza eficazmente. Lembrando-se que, quando o autor exalta o trabalho, não está referindo-se forçosamente ao trabalho manual, pois para ele, o trabalho engloba toda pesquisa, documentação e experimentação.

Outro aspecto importante para Freinet é a liberdade, relativa e não desvinculada da vida e do trabalho de cada um. Para ele, a liberdade é a possibilidade do ser humano vencer obstáculos. Freinet buscou técnicas pedagógicas que pudessem envolver todas as crianças no processo de aprendizagem, independentemente da diferença de caráter, inteligência ou meio social, (lembrando-se mais uma vez que ele afirmava que o conteúdo estudado no meio escolar deveria estar relacionado às condições reais de suas crianças).

Ao estudar o problema da educação, ele propunha que ao mesmo tempo em que o professor almeja a escola ideal, criativa e libertadora, deveria também estudar as condições concretas que estariam impedindo a sua realização, revelando assim a unicidade entre a teoria e a prática e a relevância do movimento dialógico entre a ação e a reflexão por parte do educador.

A proposta do nosso trabalho é o equilíbrio entre o respeito às necessidades

individuais e a promoção de atividades coletivas com vistas aos objetivos educacionais, buscando favorecer e contribuir com o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

“A necessária promoção da ingenuidade à *criticidade* não pode ou não deve ser feita à distância de uma rigorosa formação **ética** ao lado sempre da **estética**. Decência e boniteza de mãos dadas.
Paulo Freire

O Centro de Educação da Primeira Infância Flor de Lis integra-se ao sistema de ensino do Distrito Federal. Para tal, além dos documentos legais que orientam o trabalho na Educação Infantil apresentaremos a seguir a perspectiva teórica que ancora o trabalho no CEPI Flor de Lis que é realizado mediante as ações intencionais de cuidado e educação, buscando a qualificação dos processos de aprendizagem que impulsionam a promoção do desenvolvimento integral das crianças atendidas.

Essa concepção inspira-se nos princípios de liberdade, de respeito à pessoa da criança, de fraternidade humana e solidariedade, com plena observância dos fins da Educação Nacional previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, instituídas pela Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 do Conselho Nacional de Educação – CNE, estabelecendo em seu Art. 6º, como princípios básicos referentes à elaboração das propostas pedagógicas das instituições de educação infantil:

- **Éticos:** da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

– **Políticos:** dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

– **Estéticos:** da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

1 - Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas,

identidades e singularidades.

Em acordo com este princípio, o CEPI– Flor de Lis busca a valorização dos sujeitos, respeitando seu tempo, vivência de mundo, modo de relacionar-se com os outros sujeitos e com o meio ambiente e propiciando, desse modo, atitudes e espaços para a troca de saberes.

O trabalho pedagógico pautado nesse princípio busca fomentar nas crianças uma vivência mais ampla, visto que o trabalho do CEPI Flor de Lis busca apresentar outros contextos para as crianças viabilizando sua participação autêntica nos diferentes espaços em que ela transita na perspectiva do reconhecimento, do respeito e da valorização da diversidade.

2 - Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

O Centro de Educação para a Primeira Infância – Flor de Lis considera a educação também em sua esfera política. Dessa forma, assume seu compromisso com a formação do cidadão participativo, responsável e crítico, criando condições para a vivência democrática. Nesse sentido, a proposta é de um trabalho pautado nas considerações das crianças e de suas famílias que são considerados como sujeitos de direito e que por direito merecem ser ouvidos em seus argumentos e solicitações.

3 - Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade, da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

O Centro de Educação para a Primeira Infância compreende que a principal ocupação da criança deva ser a brincadeira, assim sendo, a prioridade do trabalho pedagógico é criar espaços seguros, agradáveis e intencionalmente organizados em que as crianças possam explorar sua criatividade, sensibilidade, ludicidade, liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. De modo que a criança possa expressar seus sentimentos, anseios, interesses e vivências.

Vale destacar que em nossa perspectiva de trabalho, buscamos uma integração dos princípios acima apresentados. Dessa forma, entendemos que necessariamente

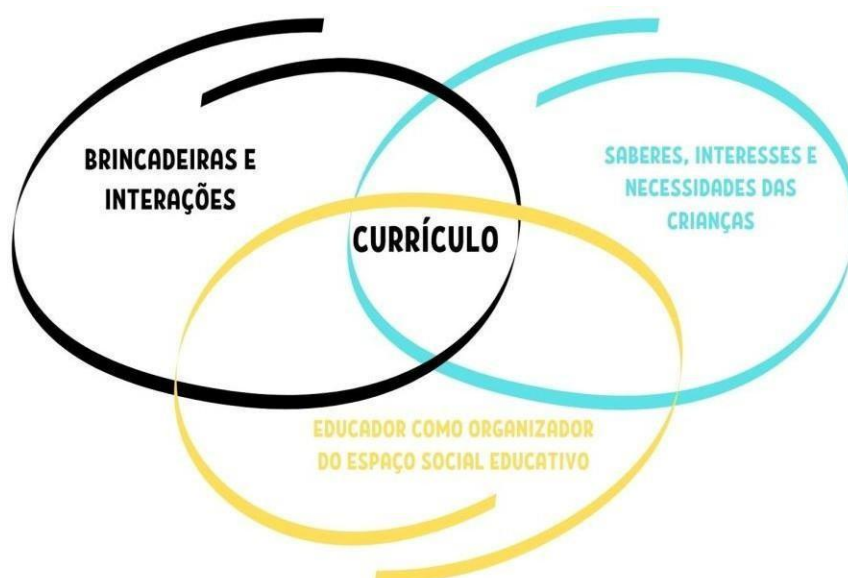
para alcançarmos o princípio ético devemos explorar as questões estéticas e que todo esse movimento é também um movimento político visto que “um ato pedagógico, antes de ser um ato educacional, é um ato político” (XX, FREIRE)

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo é uma caminhada historicamente construída, é o recorte do conhecimento humano acumulado, que vai ser trabalhado na ação educativa, através de metodologias e estratégias. Resulta de uma seleção de conhecimentos e saberes.



Nesse sentido, o currículo não pode mais ser analisado fora de sua constituição social e histórica. Tem que ser um vínculo entre a reprodução cultural e a reprodução social, esse vínculo é mediado por processos que ocorrem no campo da educação. Uma proposta curricular para a educação infantil deve garantir o alcance de certos objetivos. É um conjunto de elementos que, de uma forma, ou de outra, tenha influência sobre a criança e o seu processo educativo. O currículo é dinâmico, por isso está sempre em movimento, nunca é algo acabado, é um guia momentâneo que vai se constituindo a partir das experiências das crianças manifestadas em suas brincadeiras e relações.



Assim, cumprindo as funções de educar e de cuidar, a nossa prática é organizada a partir das orientações da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF), da Constituição Federal (1988), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e da Base Nacional Curricular Comum (BRASIL,2017) de modo que as crianças tenham garantidos os seguintes direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

- o **Conviver** democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e partilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferentes entre as pessoas;

- o **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- o **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;

- o **Explorar** movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;

- o **Expressar**, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;

- o **Conhecer-se** e constituir sua identidade pessoal, social e

cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

Com isso e considerando a Meta 2 do Plano de Trabalho que orienta a parceria entre a instituição parceira e o Governo do Distrito Federal por meio da Secretaria de Educação, admitimos como documento orientador da nossa organização curricular o Currículo em Movimento da Educação Infantil que em sua segunda edição “adota uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento”(p.60) apresentados anteriormente. Nesse sentido, a realização de atividades e a organização dos espaços que propiciem oportunidades para o pleno e efetivo exercício dos direitos acima citados, o trabalho pedagógico da instituição é realizado mediante ações intencionais de livre escolha e permanentes e da indissociabilidade entre o cuidar e do educar. A partir de brincadeiras, valorizando a relação entre os pares, buscando a autonomia e o desenvolvimento integral nos aspectos físicos, psicológicos, intelectual, social e afetivo das crianças atendidas.

Para tanto, é a partir da interlocução e da ampliação do que seja a organização curricular na Educação Infantil com vistas às aprendizagens e desenvolvimento das crianças, considerando o dinamismo, a multiplicidade de linguagens, a conexão e a complementaridade destas, que culminam no delineamento de Campos de Experiências, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular e institui a 2ª Edição do Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal (2018) que em nossa instituição se configuram em subprojetos temáticos norteados por um Projeto Institucional Temático que buscam contemplar ainda os eixos transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

A materialização disso se dá no ato de planejar , que se inicia antes do primeiro contato com as crianças, mas tem esse contato como orientador para os demais planejamentos que ocorrerão durante todo o ano letivo. Planejar não tem modelos, resulta de uma reflexão sobre o mundo, sobre a relação homem/mundo e sobre a prática pedagógica necessária a determinado momento e por isso deve ser realizado coletivamente por todos os agentes educativos que compõem o ambiente da escola.

Planejar é primeiramente observar para que se possa organizar o espaço e as ações educativas objetivando criar um ambiente que aguace e permita a curiosidade e a livre expressão da criança. De modo que as ações dela possam orientar o uso dos recursos materiais e delinear o desenvolvimento da atividade. Entendemos a observação: “como um olhar para aprender. Observar proporciona as informações de que você precisa para construir, individualmente, relacionamentos com as crianças [...]. Aprendemos sobre as crianças ao observá-las de forma cuidadosa, ao escutá-las e ao estudar o seu trabalho. Assistir e escutar as crianças com atenção ajuda-nos a entender o que elas estão sentindo, aprendendo e pensando. (JABLON, 2009, p. 13)

Ter a observação e o registro como subsídio para o planejamento evita a improvisação e a falta de uma proposta de trabalho e permite a sistematização das experiências, vivências, curiosidades e necessidades das crianças em temas geradores. Dessa maneira, as intervenções dos(as) educadores(as) são orientadas para as crianças e seu desenvolvimento, e não para os objetivos de uma atividade. Esses temas podem surgir de um passeio, da conversa na rodinha, de uma novidade, de uma brincadeira. Planejar a partir das observações objetiva considerar a criança como sujeito ativo no seu próprio processo de desenvolvimento, despertando o seu interesse, aguçando a sua curiosidade de modo que a aprendizagem seja significativa e impedindo o engessamento dos temas, das ações e da organização dos espaços.

Assim sendo, são construídos os projetos de trabalho, cujos temas emergem das vivências entre as crianças das turmas em diferentes contextos e situações, se ancoram ao Currículo em Movimento da Educação Infantil e são trabalhados a partir de um planejamento sério e efetivo com elas. Para tanto, nesse trabalho de planejamento, são considerados e sistematizados os seguintes aspectos: “Para que trabalhar”? (os objetivos) “Por que trabalhar”? (justificativa) “O que trabalhar”? (as atividades) “Como trabalhar”? (o desenvolvimento) “Onde e quando trabalhar”? (organização do tempo e do espaço).

Desse modo, o educador se envolve com o grupo de crianças, cria parceria na intenção de investigar o tema de interesse, levantando hipóteses, estimulando as crianças a pesquisarem e a participarem das oficinas de trabalho organizadas nas salas de atividades, como também em outros espaços da escola.

Para além disso, conforme preconiza o Plano de Trabalho, o CEPI Flor de Lis cumpre integralmente o calendário proposto pela SEEDF integrando suas datas, ações e projetos às práticas pedagógicas da instituição.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Organização institucional

O CEPI – Flor de Lis atende crianças de 0 a 3 anos, compreendendo, assim, turmas de creche organizadas de acordo com a enturmação proposta, aprovada e encaminhada pela UNIPLAT- Sobradinho:

Creche (0 a 3 anos):

- Berçário I: 12 bebês com 04 (meses) completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso (uma turma);
- Berçário II: 12 bebês com 01 (um) ano de idade completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso (uma turma);
- Maternal I: 66 crianças com 02 (dois) anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso (duas turmas);
- Maternal II: 84 crianças com 03 (três) anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano da matrícula (duas turmas).

Organização dos tempos e espaços

Respaldados pela teoria histórico-cultural de Vigotski, acreditamos que a aprendizagem, e por consequência o desenvolvimento, acontece a partir das múltiplas

experiências. Dessa forma, a organização dos espaços e tempos da instituição educativa deve ter como foco a criança de modo a possibilitar um ambiente seguro que favoreça e aguace a livre expressão da criança.

O horário de atendimento do CEPI Flor de Lis é integral, compreendendo 10 horas, das 07(sete) horas e 30 (trinta) minutos às 17(dezessete) horas e 30 (trinta) minutos, conforme as Orientações Pedagógicas para as Instituições Parceiras que ofertam Educação Infantil (SEDF,2016). De maneira geral, diariamente, a partir das 7h30, às crianças são entregues pelos seus responsáveis em suas respectivas turmas. Assim, a partir desse momento, consideramos que todas as ações e momentos da rotina se caracterizam como espaços importantes de aprendizado.

Após a recepção, as crianças trocam os calçados, e as turmas se reúnem por escalonamento em dois grupos no pátio da instituição para o café da manhã. Esses momentos de alimentação, que ocorrem 5 vezes durante todo o dia; café da manhã (7h50/8h10), colação (10h/10h15), almoço (11h15/ 11h30), lanche (14h/14h15) e jantar (16h15/16h30); são espaços em que além do nutrir-se do ponto de vista orgânico e do efetivo exercício de hábitos saudáveis, propomos às crianças que sejam também momentos de socialização, valorizando a relação entre os pares de diferentes faixas etárias. Nos intervalos dessas atividades permanentes de alimentação, a depender do planejamento, as turmas se direcionam para a sala de atividades ou para algum espaço da instituição para o desenvolvimento de atividades que se relacionam com o interesse daquelas crianças e com os objetivos de trabalho já comentados nesse documento.

Sendo o sono um aspecto da rotina da Educação Infantil, o horário após o almoço (12h30 às 14h) é reservado para as crianças descansarem, e se assim quiserem, dormir. Atividades relaxantes e tranquilas são planejadas e disponibilizadas àqueles que preferem não dormir.

Diretamente atrelada às atividades pedagógicas estão as atividades de higiene e cuidado com o próprio corpo. As crianças tomam banho, preferencialmente, no período da tarde, podendo esse horário ser alterado e a quantidade de banhos variarem de acordo com a necessidade da criança.

Após almoço e o jantar as crianças, sob a supervisão e orientação da equipe da instituição, realizam a higienização bucal. As crianças que ainda usam fraldas e os bebês têm sua higienização pessoal realizada sempre que necessário, não há horário definido para as trocas das fraldas que devem ocorrer sempre que houver necessidade visando o bem-estar e a saúde das crianças e dos bebês.

Ao final do dia, os responsáveis se apresentam para buscarem as crianças que são entregues pelas educadoras das turmas acompanhadas pela Equipe Gestora.

Organização da prática pedagógica

Para o Centro de Educação da Primeira Infância Flor de Lis a abordagem histórico- cultural traz uma significativa perspectiva na relação entre educador/a – crianças – objeto de conhecimento. Nessa perspectiva, a criança aprende a partir de experiências, interagindo com seus pares, com sujeitos mais experientes e com o meio.

Dessa maneira, o educador se torna um organizador do espaço social educativo, de modo a criar condições para a possibilidade de diversas experiências. Por isso, o/a educador/a do Centro de Educação da Primeira Infância Flor de Lis busca criar condições favoráveis à criança para que ela participe ativamente das situações de aprendizagem, levando em consideração suas experiências constituídas anteriormente em outros contextos. Ao/a educador/a cabe, ainda, o papel de proporcionar nesse ambiente de aprendizagem o acesso aos bens culturais existentes e de familiarização com as novas tecnologias, em um ambiente de inclusão social.

Assim, algumas atividades acontecem de maneira permanente e são realizadas pelas crianças em suas experiências diárias na instituição, desde a sua entrada ao ser recepcionada pelo/a educador/a, ao lavar as mãos para o café da manhã, na organização do seu material individual, e com a ajuda dos/as colegas e educador/a na organização dos espaços das áreas internas e externas da instituição para a realização das atividades diversificadas, anteriormente planejadas nas rodas de conversa.

A roda de conversa é um elemento fundamental na organização do trabalho

pedagógico da instituição. Nelas, as crianças e educadores interagem, se conhecem, organizam o tempo que terão juntos, desenvolvem e exercitam diferentes habilidades como a oralidade, a escuta do outro, o respeito ao tempo e opinião do colega, entre outros. As rodas costumam acontecer todos os dias e mais de uma vez por dia e também serve como espaço para resolvermos problemas da turma, o que leva todas as crianças a decidirem juntamente com os educadores criando um espaço de responsabilização para que as crianças possam perceber as consequências de determinadas ações, o que está certo e o que está errado, entre outros.

Constituem-se também atividades permanentes as horas reservadas às refeições diárias, como o almoço, lanches e jantar, quando a criança é orientada a se alimentar sozinha, a partir de suas possibilidades, e a escolher o seu próprio alimento, e após esses momentos, com a ajuda dos educadores a criança cuida de sua higiene pessoal. Cabe aqui destacar o trabalho que é feito pela nutricionista da instituição a respeito de alimentação saudável, oportunizando a toda criança a escolha do alimento de sua preferência e a experimentação de outros que ainda não conhece.

Outros momentos do dia destinados às atividades permanentes referem-se às horas reservadas para higiene, como o banho e a escovação dos dentes. No que se refere às crianças que ainda utilizam fralda, a depender da idade, a instituição procura estabelecer um trabalho conjunto com a família considerando o tempo e as condições de cada criança. Nesse sentido, o desfralde não se caracteriza para nós como um projeto temático institucional, mas sim como um momento individual de aprendizagem, de reconhecimento do próprio corpo e de suas necessidades.

De acordo com o planejamento, que é elaborado a partir dos interesses e necessidades das crianças e em consonância com os documentos legais que orientam o trabalho na EI, acontecem às atividades pedagógicas livres e/ou dirigidas, dentre elas a hora da contação de histórias, as rodas de conversas, as apresentações teatrais, exibição de filmes, brincadeiras livres e dirigidas, aulas passeio, jornal mural, rodízio nos centros, e etc.

Nas atividades livres a criança tem a opção de escolher, dentre as atividades dispostas tanto na sala de atividades, quanto na área externa, a que mais lhe interessa

no momento, e poderá desenvolvê-la sozinha ou acompanhada de outros/as colegas e sempre com a presença do/a educador/a.

No espaço denominado **Recriando**, as crianças realizam atividades em que tem a oportunidade de vivenciar conceitos de classificação, seriação, ordenamento, semelhanças e diferenças, temporalidade, espacialidade, entre outros, a partir das suas vivências e brincadeiras com seus colegas e da exploração de



materiais disponíveis e intencionalmente organizados no espaço, para que possam desenvolver e expressar noções de organização de espaço e tempo além de auxiliá-las na resolução de problemas.

No espaço **Faz de Conta**, as crianças dedicam suas ações, principalmente a partir das brincadeiras de faz de conta, em um espaço intencionalmente organizado com móveis e utensílios de modo que elas possam ampliar suas relações sociais, representar suas vivências e experiências de outros contextos expressar suas brincadeiras imaginárias. Nessas atividades, as crianças podem ainda ampliar a capacidade de imaginar e criar.



No espaço **Fazendo arte**, são dispostos diferentes tipos de materiais e objetos em que as crianças podem, de forma livre ou direcionada, expressar seus interesses, emoções, vivências e experiências a partir de desenhos, pinturas, colagens, modelagens buscando favorecer o desenvolvimento da percepção, da

observação e da criatividade ampliando ainda as possibilidades de expressão e comunicação. As atividades realizadas nesse espaço são expostas nas paredes da instituição, durante todo o ano letivo, valorizando-as como produções artísticas das crianças e também como elementos de decoração.

No espaço **Era uma vez**, as crianças têm a oportunidade de participar e desenvolver atividades que envolvem a exploração de diferentes suportes e materiais impressos como livros, jornais, revistas e imagens de modo que elas possam progressivamente se aproximar e se apropriar de elementos importantes para a leitura escrita espontânea.

Nas áreas externas são disponibilizados às crianças os velocípedes, bolas, cordas de pular, jogo da amarelinha, carrinhos, materiais e brinquedos de parque de areia, a área coberta e aberta para a realização de jogos e brincadeiras voltados ao desenvolvimento físico e motor.

Jornal Mural (imprensa na escola) - Freinet propõe a montagem de uma tipografia na escola que deve ser utilizada e manuseada pelas crianças para imprimir seus textos, permitindo assim que os enviem a outras escolas, a seus pais e aos demais membros da comunidade. A produção de um material impresso valoriza o registro do pensamento da criança. No CEPI Flor de Lis as turmas produzem os registros de suas notícias a partir dos suportes de domínio e interesse das crianças que se expressam livremente. Quinzenalmente os jornais das turmas são expostos para as famílias no momento da saída em murais móveis ou na própria grade da parte frontal da instituição.

A correspondência interescolar – Rosa Sampaio discorre sobre a correspondência interescolar assim: “É com a correspondência escolar que a criança faz a aprendizagem da vida cooperativa, tão essencial na Pedagogia Freinet (Sampaio,1989:195).

Esta correspondência inclui, além dos textos e desenhos produzidos pelas

crianças, informações sobre a cidade e/ou o bairro em que moram, fitas gravadas, presentes feitos por elas ou pela família, comidas típicas e muitas outras coisas que sejam do interesse das crianças trocar, ou para mostrar a seus correspondentes como é a vida em sua comunidade.

A correspondência permite abrir a escola para a vida, que por sua vez, se mistura com a vida das crianças. Mas os ganhos resultantes vão além da troca de documentação e transcendem o âmbito escolar: a correspondência é fortemente embebida de afetividade (Sampaio,1989:196).

Quinzenalmente as turmas trocam correspondências com as crianças das outras unidades de Educação Infantil mantidas pela Casa de Ismael, aproximando assim as crianças, da função social da leitura e da escrita além de proporcionar a possibilidade de ampliar seu repertório de experiências e de convívio, mesmo que indireta.

O livro da vida - É o documento que registra todos os acontecimentos importantes da turma. Nele as crianças colocam seus desenhos sobre tudo o que consideram mais relevante. Este é o documento onde estará registrada a evolução do trabalho da turma e poderá ser lido pelos colegas, pais e educadores. Compõe-se de uma grande folha de papel à qual podem ser coladas outras, na medida da necessidade. O livro da vida é construído durante o ano letivo pelas crianças e educadoras das turmas.

Outros aspectos importantes do nosso trabalho:

Período de Acolhimento - Em conformidade com o calendário e com as orientações da Subsecretaria de Educação Básica, os primeiros dias de atendimento às crianças no início do ano letivo são dedicados ao acolhimento e à inserção das crianças bem como de suas famílias. A organização desse período é objeto de trabalho na semana pedagógica, em que os profissionais têm a oportunidade de discutir o planejamento, a participação das famílias, considerando a diversidade e principalmente os sentimentos das crianças e dos adultos envolvidos nesse processo. Faz se necessário destacar que o acolhimento da criança envolve aconchego, bem-estar, amparo, cuidado físico e emocional. Sendo assim, o ato de educar não se separa do ato de cuidar, o que amplia o papel e a responsabilidade dessas instituições nesse momento. Por isso, a forma

como cada uma efetiva o período de acolhida revela a concepção de educação e de criança que orienta sua prática. Para tal, o planejamento das atividades é fundamental, para não reproduzir o espontaneísmo e a falta de reflexão. (Currículo em Movimento, 2018, p.38).

Assim, as atividades são sistematizadas de forma que as crianças se sintam acolhidas e progressivamente seguras, visando contemplar as necessidades e interesses de acordo com as faixas etárias atendidas, ou seja, dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas. Para tanto, as ações pedagógicas nesse período são planejadas e pautadas a partir dos eixos norteadores da Educação Infantil estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e no Currículo em Movimento da Educação Infantil.

Para isso, o tempo de atendimento das crianças durante esse período é organizado conforme a necessidade de cada uma. Assim, são realizadas atividades diversificadas com o objetivo de propiciar a socialização das crianças nos espaços educativos, por meio de músicas, danças, jogos, contação de histórias, rodas de conversas, confecção de brinquedos, respeitando as necessidades de cada uma. As atividades também objetivam construir uma relação de segurança entre crianças/crianças e adultos/crianças, conquistando a confiança das crianças bem como de seus familiares.

Transição

Considerando o novo e as expectativas das crianças em relação à nova escola, os educadores trabalham com as turmas que estão se despedindo da instituição a temática da transição, por se tratar de um momento importante tanto para as crianças quanto para as famílias. Pela particularidade da enturmação do CEPI Flor de Lis, a transição ocorre da Educação Infantil para a Educação Infantil, mas a mudança de espaço e da rotina requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das

crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações.

Nesse sentido, é importante estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BRASIL, 2013. P. 51) Assim, as crianças participam de atividades como rodas de conversa, desenho, confecção de cartaz, colagem, musicalização e passeio para escola sequencial.

Formação Continuada



“Perceber-se como fazedor de histórias, marcado por nosso inacabamento e finitude, ser dono de seu destino pedagógico, profissional e pessoal é crucial dentro do processo de formação desse sujeito pensante, autor e construtor de conhecimento.”

Madalena Freire

Outro princípio orientador de nossas práticas é a formação continuada de nossos profissionais.

Elaborar, implantar e dar sequência a um projeto educativo requer, da equipe de profissionais da instituição, um grande esforço conjunto. O conjunto de profissionais deve ser visto como um organismo vivo e dinâmico e seu crescimento e desenvolvimento consolidam a ação pedagógica da instituição.

A formação continuada dos profissionais de educação se faz essencial para o cotidiano das atividades educativas. Por meio dela é possível conhecer mais sobre as crianças atendidas, metodologias de trabalho, organização dos tempos e espaços e, sobretudo, é possível fazer uma reflexão crítica do trabalho que vem sendo desenvolvido, respaldando-se na teoria para avaliar a prática, criando condições para a mudança, como diz Paulo Freire:

“O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunde com a prática. O seu "distanciamento" epistemológico da prática enquanto objeto de

sua análise e maior comunicabilidade exerce em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade. Por outro lado, que quanto mais me assumo como estou assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica. Não é possível a assunção que o sujeito faz de si numa certa forma de estar sendo sem a disponibilidade para mudar. Para mudar e de cujo processo se faz necessariamente sujeito também (FREIRE, 1996)”.

Entende-se que o processo de compartilhar práticas e saberes é muito importante para a coesão e coerência do trabalho que é proposto na instituição, no qual todos os colaboradores, na qualidade de educadores, que não se restringe apenas ao grupo de professores e monitores, tenham a oportunidade de atualizar e aperfeiçoar os seus conhecimentos e visando o seu desenvolvimento profissional e a qualidade no atendimento às crianças.

Esse processo se dá por meio de oficinas, palestras, seminários e encontros periódicos, conforme cronograma interno, promovidos pelo Departamento de Educação da Casa de Ismael, quando são convidados profissionais de áreas diversas para promover esses momentos. E ainda, quinzenalmente aos sábados, temos um espaço reservado para a discussão de temas pertinentes ao trabalho desenvolvido pela instituição, para a organização e planejamento da rotina escolar, do tempo, das atividades e outras questões relativas ao projeto educativo nas coordenações coletivas que contam com a participação conjunta e ativa dos professores e monitores que acompanham as crianças. Por conta das especificidades da Educação Infantil, da valorização dos profissionais e do atendimento às crianças organizado no período integral, consideramos fundamental esse espaço coletivo de trabalho entre professores e monitores aos sábados.

Para além das ações mencionadas, a mantenedora busca parceria com Institutos para formação continuada de seus profissionais em assuntos inerentes às atividades desenvolvidas na Educação Infantil. Em 2022, destaca-se a parceria com o Instituto Tocar, com vagas para todos os profissionais interessados no curso de TOCAR o DF Futuro, que aborda práticas integrativas de saúde, psicologia e orientações para o desenvolvimento da primeira infância. E também, como valorização da carreira de Magistério e incentivo, a Instituição contribui com 50% do valor investido, pelos profissionais interessados, no curso de Pós Graduação em “A Educação Infantil na Perspectiva Histórico

Cultural” ministrado pelo Instituto Saber.

Parcerias com a comunidade e famílias

Acreditamos ser importante considerar a instituição educativa como parte de um contexto social mais amplo, que em certa medida, acaba inclusive, por refletir aspectos dessa realidade coletiva e também por isso, pode ser um espaço de transformação social. Nesse sentido, consideramos a parceria da instituição educativa e comunidade fundamental para reconhecimento das especificidades do local que acolhe a instituição e também para a apropriação dessa comunidade sobre as práticas educativas utilizadas no espaço da instituição. Sendo assim e considerando a reciprocidade dessa relação visamos à participação de todos na construção de uma escola democrática e comprometida com a sociedade.

Para isso, buscamos contruir uma relação de parceria, especialmente com as famílias das crianças que atendemos. Entemos que parte importante do nosso trabalho é dar subsídio para que essas famílias tenham novos olhares sobre suas crianças e as infancias. Para isso, buscamos manter a Instituição aberta para as famílias, sendo esse um dos motivos que mantém a circulação das famílias dentro da Instituição no horário de entrada e saída das crianças diariamente. Para, além disso, sempre que necessário, sendo no mínimo mensalmente, as famílias são convidadas para participarem de atividades diversas dentro da Instituição. Para esses momentos, buscamos alinhar os interesses das famílias com as necessidades que percebemos a partir do convívio com elas e com as crianças e promovemos Rodas de Conversas Temáticas, Oficinas de brincadeiras, Reuniões, Exposições das Atividades das crianças, entre outros. Ainda buscando o fortalecimento desses vínculos, as turmas costumam convidar as famílias para participarem de atividades previamente planejadas junto com as crianças, e ainda, convidam as famílias para produzirem receitas, contarem histórias, participarem dos cuidados da horta, produzirem materiais pedagógicos e brinquedos de material de reuso juntamente com as crianças da turma e conforme os planejamentos.

Para situações específicas e pontuais a equipe gestora costuma realizar atendimentos individualizados com as famílias e de maneira geral são realizadas reuniões semestrais para apresentação do RDIC e Reunião de Acolhimento no início

do ano letivo.

Além disso, e pelo vínculo do CEPI Flor de Lis com a Casa de Ismael, temos uma parceria importante com o programa Mesa Brasil, visto que além do recebimento periódico de doações de hortifrúti, nossa equipe da cozinha também participa de formação que agrega valor ao trabalho desenvolvido.

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

Considerando a organização e os objetivos do trabalho pedagógico da instituição percebemos as seguintes metas e ações como fundamentais ao desenvolvimento do trabalho do Coordenador Pedagógico. Por conta do dinamismo das atividades a avaliação se dá a partir de conversas e atendimento às ações propostas.

METAS

- Coordenar a elaboração, execução e avaliação da Proposta Pedagógica;
- Promover e junto com a direção ações que visem à cooperação e o trabalho coletivo entre os educadores da instituição;
- Elaborar junto com direção e educadores o plano de ação baseado nos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil;
- Promover formação continuada para equipe pedagógica;
- Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe;
- Identificar quais as prioridades das famílias e das turmas a partir dos registros nos diários de bordo e dos contatos da busca ativa;
- Promover reuniões semestrais para apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelas crianças e entrega dos RDICS;
- Orientar e acompanhar o diagnóstico inicial das turmas, possibilitando melhor percepção do processo de desenvolvimento das crianças.
- Elaborar Relatório Informativo de Execução;
- Orientar a produção dos materiais e recursos pedagógicos; Ações:

- Acompanhar os planejamentos das turmas;

- Participação nas reuniões administrativas internas e das reuniões das coordenações da Casa de Ismael;
- Acompanhar a execução dos subprojetos temáticos, da Plenarinha, do Circuito de Ciências e do Projeto Institucional;
- Participar da elaboração do cronograma interno da instituição.
- Participação nas reuniões de Pais e Professores;
- Orientação e acompanhamento no preenchimento dos diários de classe;
- Parceria com as coordenadoras das outras unidades da Casa de Ismael;
- Realizar busca ativa das crianças e famílias;
- Acompanhar e orientar a implementação dos Projetos institucionais

9. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Os processos de avaliação podem acontecer em diferentes dimensões:

- **Larga escala** – Visa acompanhar o rendimento das instituições educacionais a nível nacional. O CEPI, assim como as demais instituições voltadas para a Educação Infantil não participa de nenhuma avaliação dessa dimensão.
- **Institucional** – Visa verificar dados importantes que orientaram as práticas da instituição.
- **Para as aprendizagens** – Visa acompanhar o desenvolvimento da criança e auxiliar o professor no aprimoramento de sua prática pedagógica, de modo a atender as crianças com mais qualidade.

Avaliação para as aprendizagens

Na Educação Infantil, de acordo com a LDB 9394/96, Art. 29, “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Ainda a mesma lei em seu Art. 31, esclarece como se dará a avaliação no âmbito da Educação Infantil:

“avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

Neste sentido, a avaliação na educação infantil é realizada de forma processual, formativa, coletiva e contínua por meio de observação direta da criança nas atividades pedagógicas e cotidianas específicas de cada período, levando-se em consideração seu desenvolvimento biopsicossocial e cultural e suas diferenças individuais e tendo como referência o seu próprio desenvolvimento. Assim, deve-se “avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver.” (DISTRITO FEDERAL, p. 12, 2016)

O/A educador/a, por meio de observações sistemáticas, registro em diário de bordo, fichas, relatórios, portfólios (exposição das produções pelas crianças) que são realizadas ao longo do ano, poderá obter informações importantes sobre as experiências vivenciadas pelas crianças, a qualidade das interações estabelecidas com as outras crianças, com os materiais disponíveis e com os adultos presentes no âmbito escolar. Essas observações registradas fornecem uma visão integral da criança, bem como possibilitam uma reflexão de sua prática pedagógica. Os instrumentos que utilizamos na Instituição:

Diário de Bordo

Todas as turmas possuem esse caderno de registros. Escrever o Diário de Bordo da turma diariamente implica em lembrar o vivido, refletir sobre as ações desenvolvidas e pensar criticamente a respeito do que foi alcançado naquele dia pelas crianças, problematizando assim, o processo pedagógico vivenciado pelo grupo considerando suas singularidades. Esse registro é utilizado como base dos planejamentos das turmas atrelados aos demais documentos que orientam o trabalho na Educação Infantil. Algumas perguntas direcionadas aos educadores podem auxiliar esse processo de reflexão e escrita:

- O que observei na minha turma hoje?
- O que de novo experimentamos com o grupo?

- Quais as curiosidades as crianças trouxeram hoje?
- Como posso acolher as curiosidades e interesses das crianças nos planejamentos?
- As atividades propostas despertaram interesse e curiosidade nas crianças? Quais delas se interessaram mais? Quais demonstram mais habilidade? Quais seriam minhas hipóteses de justificativas para isso?
- Como posso alcançar as crianças que não demonstraram interesse pela atividade proposta?
- As ações e atividades ocorreram conforme eu esperava? Como eu reagi?

Sanfona do grafismo

Consideramos o desenho como parte fundamental do desenvolvimento infantil, assim, as crianças são sempre convidadas a registrarem suas vivências, experiências e interesses a partir do desenho. Essas atividades costumam acontecer de forma livre ou direcionada e em diferentes suportes como folhas de diferentes tamanhos, lousa de giz na parede, telas e entre outros.

No que se refere à Sanfona do Grafismo, mensalmente são incluídas no planejamento atividades direcionadas de desenho em que as crianças realizam o registro conforme seu interesse. O momento de realização da atividade também é um momento importante de escuta visto que algumas crianças enquanto desenhavam trazem em suas falas, reflexões, impressões sobre o que estão registrando. Essas informações compõem tanto o diário de bordo da turma quanto as fichas de observações individuais das crianças.

Assim, para a sanfona do grafismo, todo o processo de desenho da criança é acompanhado e registrado e por fim, essas produções são arquivadas, organizadas pela ordem cronológica de modo que seja possível observar o desenvolvimento do desenho. Essa atividade também é utilizada como subsídio para a elaboração do planejamento

Fichas de Observação

Seja no formato de fichas ou de caderno de registro todas as crianças possuem um acompanhamento sistemático do seu desenvolvimento dentro da instituição.

Considerando principalmente o caráter processual e formativo da avaliação na Educação Infantil, e tendo como referência os campos de experiências e os objetivos de aprendizagens propostos no Currículo em Movimento da Educação Infantil, os educadores possuem esse espaço de registro que é atualizado sempre que necessário. Assim, ao final do semestre, é possível observar todo o percurso educativo realizado pela criança, considerando suas particularidades, constantes, mudanças e retomadas subsidiando assim a elaboração dos relatórios individuais de desenvolvimento.

Portfólio

Durante o ano letivo as crianças produzem atividades variadas nos espaços de interesses, durante os projetos e das ações propostas nos planejamentos da turma. Assim, todo esse material produzido dá visibilidade à parte do processo vivido pela criança, que reflete também o trajeto proposto pelo educador. Nesse sentido, e considerando a ação-reflexão, essas produções e o processo de realização delas orientam o planejamento das turmas e são arquivados durante o ano. No fim do ano letivo todo esse material é organizado e entregue aos responsáveis pelas crianças.

Relatório Descritivo Individual da Criança – RDIC

Esse relatório é produzido semestralmente pelos educadores da turma, socializado com os responsáveis pela criança semestralmente e tem como subsídio os demais instrumentos apresentados anteriormente. São registradas informações sobre o desenvolvimento integral da criança, contemplando os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais considerando os aspectos propostos no Currículo da Educação Infantil.

Avaliação Institucional

A avaliação institucional objetiva a identificação das potencialidades e das fragilidades dos diferentes setores da instituição. Por meio dela espera-se que o

coletivo da escola, “localize seus problemas, suas contradições: reflita sobre eles e estruture situações de melhoria ou superação, demandando condições do poder público, mas ao mesmo tempo, comprometendo-se com melhorias concretas na escola” (FREITAS et. al, 2009, p.38).

Para tanto, faz-se necessário que todos os sujeitos envolvidos com a instituição participem desse processo.

A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. (DISTRITO FEDERAL, p. 56,2016)

De acordo com esse entendimento, para além das reuniões com a comunidade e do processo de escuta das crianças, das famílias e dos profissionais, a instituição promove, anualmente, a avaliação institucional e conta, para tanto, com a participação das famílias das crianças atendidas e dos funcionários que atuam na instituição.

Aos pais/responsáveis, é entregue anualmente um questionário no mês de dezembro, cujas questões apresentadas para avaliação, envolvem todos os aspectos relacionados ao atendimento das crianças, desde a sua chegada na instituição até o encerramento das atividades diárias, tais como as interações estabelecidas entre os profissionais que atuam na instituição com as crianças e com seus familiares, alimentação, saúde, higiene e participação das crianças nas atividades pedagógicas realizadas.

Posteriormente, as percepções registradas, por eles, naquele instrumento, são tabuladas e seus resultados são analisados. A partir dessa análise são realizados os encaminhamentos necessários e possíveis, para a melhoria do atendimento prestado às crianças e às suas famílias. Além disso, é perceptível que a realização da pesquisa força o olhar do responsável para questões inerentes à qualidade do atendimento na instituição, mas que passavam despercebidas por eles, como por exemplo, a segurança dos ambientes.

Na prática, o resultado dessa pesquisa tem orientado a equipe da instituição quanto à revisão dos subprojetos temáticos, a abertura de espaços de discussão com as

famílias sobre temas de interesse delas, entre outros. Os funcionários e a equipe gestora também se posicionam acerca dos aspectos positivos e negativos identificados no trabalho desenvolvido durante o ano em evidência, considerando os diferentes setores da instituição que, direta ou indiretamente, influem no trabalho realizado, levando-se em conta, também, a auto avaliação dos mesmos.

Todo o processo de avaliação é orientado pelos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, cuja elaboração ocorreu sob a coordenação conjunta do Ministério da Educação, por meio da Secretaria da Educação Básica, da Ação Educativa, da Fundação Orsa, da Undime e do Unicef. A utilização desse documento como referência para a sistematização da pesquisa se dá pela perspectiva integral de atendimento proposta por ele. Assim, todos os aspectos, como já citados anteriormente, são considerados, possibilitando assim uma perspectiva global do trabalho desenvolvido na instituição.

CONSELHO DE CLASSE

É um espaço de diálogo para o acompanhamento das potencialidades, fragilidades e possibilidades do trabalho pedagógico que está sendo desenvolvido em cada turma, por segmento ou em todas as turmas. Na Instituição, é previsto para ocorrer semestralmente com a participação das/os professoras/es e das/os monitoras/es das turmas a partir de formulário próprio disponibilizado pela SEEDF.

Nos Conselhos reúnem-se as professoras, monitoras, direção e coordenação para uma avaliação do trabalho que foi realizado com vistas aos objetivos indicados nos planejamentos, das observações individuais das crianças e dos registros nos diários de bordo das turmas. A partir disso e motivado pelo próprio instrumento de registro, são elencadas ações para o próximo semestre, novas ou a continuidade de ações já existentes, a depender da avaliação do grupo.

Cabe destacar que nosso Conselho de Classe busca fugir de uma perspectiva comportamentalista, ao observar o desenvolvimento das crianças, buscando sempre refletir sobre e como as práticas educativas propostas poderão auxiliá-las em seus processos de aprendizagem e desenvolvimento, ou ainda, buscar identificar propostas e arranjos que estejam distantes dos interesses e das necessidades infantis, por isso, esse

também é um espaço de reflexão das rotinas da Instituição e de que forma temos dado visibilidade as escolhas, interesses e necessidades das crianças nessa organização.

O Conselho tem sido também um importante espaço de partilha de experiências e apoio entre as educadoras que socializam estratégias e ações entre a equipe. Por fim, considerando a integralidade do desenvolvimento infantil e a proposta de trabalho coletivo e de agrupamentos com diferentes grupos etários, um dos momentos do Conselho consiste na reunião de toda a equipe pedagógica para socializarmos questões relativas aos interesses e necessidades de cada turma, buscando ações coletivas que privilegiem à todas as crianças.

10. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

GESTÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Organizar o planejamento pedagógico anual;	Estabelecer, considerando a programação mensal da Casa de Ismael, um cronograma de atividades da instituição para o ano letivo;	Apresentar o cronograma mensal de atividades e ações;	Será realizada nas coordenações pedagógicas nas reuniões com todos os profissionais da instituição por meio de observações e registros considerando os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil.	Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica	Durante o ano
		Estabelecer cronograma de desenvolvimento e acompanhamento dos subprojetos temáticos;		Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica	Durante o ano
		Realizar atualizações periódicas nos cronogramas considerando a flexibilidade dos planejamentos;		Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica	Sempre que se fizer necessário
Promover, ampliar e incentivar a formação continuada dos professores, monitores, nutricionista,	Realizar atividades diversificadas com a equipe de trabalho, considerando seus interesses.	Propor momentos formativos durante o ano letivo		Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica Educadores e profissionais da instituição	Bimestralmente

equipe da cozinha, auxiliares de serviços gerais e porteiro;	Estudar temáticas e autores relacionados ao processo de ensino aprendizagem e de desenvolvimento das crianças e da metodologia adotada pela instituição.	Organizar momentos de formação dentro da coordenação pedagógica;		Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica Educadores e profissionais da instituição	Semanalmente
--	--	--	--	---	--------------

Dar suporte pedagógico aos educadores;	Acompanhar o desenvolvimento das turmas considerando as dificuldades e potencialidades apontadas pelos educadores;	Disponibilizar os documentos oficiais que orientam o trabalho na EI para todos os profissionais da instituição;		Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica Educadores e profissionais da instituição	Organizado em colaboração com o CEPI Olhos d'Água no Drive;
		Realizar auto avaliação com todos os profissionais da instituição;		Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica	Quando se fizer necessário
		Facilitar a participação da equipe de profissionais em formações externas com temáticas inerentes aos interesses da instituição;		Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica	Quando se fizer necessário

		Realizar momentos de escuta, resolução de conflitos, atividades diferenciadas como danças circulares, dinâmicas de grupo		Diretora Pedagógica Coordenadora pedagógica	Semanalmente nas coordenações pedagógicas
		Coordenar junto com os educadores e realizar atendimentos individuais		Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica	Sempre que se fizer necessário
		Realizar o conselho de classe das turmas;		Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica Educadores e profissionais da instituição	Semestralmente

11.1. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Monitorar as faltas injustificadas das crianças	Garantir o direito ao atendimento oferecido sem interrupções;	Acompanhar os motivos das faltas das crianças e entrar em contato com famílias de acordo com o Guia de orientações para as atividades remotas.	Será realizada nas coordenações pedagógicas nas reuniões com todos os profissionais da instituição por meio de observações e registros considerando os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil	Equipe pedagógica Secretária escolar	Diariamente;
Acompanhar o registro no diário de classe, diário de bordo e fichas de observações individuais;	Ter instrumentos de acompanhamento atualizados e que subsidiem ações de intervenções quando necessário	Acompanhar a atualização dos diários de classe e ler as fichas de observações individuais;		Equipe Gestora Secretária Escolar	Semanalment e
		Sistematizar os diagnósticos iniciais das turmas e os RDIC's			
Criar espaços e	Garantir a participação das famílias no que tange a avaliação do trabalho desenvolvido;	Atualizar o questionário da Avaliação Institucional e organizar a realização do mesmo;	Equipe Gestora Secretária Escolar	Bimestralment e	

momentos de avaliações, por parte das famílias, sobre o trabalho desenvolvido na instituição	Cumprir o que dispõe a legislação vigente quanto a aplicação do questionário de satisfação do usuário do serviço;	Auxiliar na organização e promoção da Pesquisa de Satisfação promovida pela SEEDF		Equipe Gestora Secretária Escolar	Conforme calendário da SEEDF
	Reorganizar a partir de feedbacks a proposta de encontro e atividades com as famílias	Realizar avaliações ao término de atividades com as famílias;		Equipe Gestora	Sempre que necessário

Acompanhar o desenvolvimento das crianças e a garantia de seus direitos;		Verificar as observações diárias sobre as crianças;	Equipe Gestora Educadores	Mensalmente
		Realizar atendimentos com as famílias e acionar a rede de proteção às crianças	Equipe Gestora Educadores	Sempre que necessário
	Realizar exposições com as famílias, assim como, fazer dos murais uma ferramenta de acompanhamento do trabalho pedagógico desenvolvido pelas turmas;	Montar os murais das turmas, também virtualmente, e atualizá- los conforme as produções das crianças sinalizando “o que foi feito”, “como foi feito” e “por que foi feito”;	Equipe Gestora Educadores	Conforme planejamento o das turmas;

11.2. GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> ● Buscar maior integração entre família e escola. 	Participação da comunidade escolar no cotidiano da escola.	Sondar com as famílias os melhores dias e horários para realização de atividades – Pesquisa de Satisfação online;	Adesão das famílias às atividades propostas e nas coordenações pedagógicas nas reuniões com todos os profissionais da instituição por meio de observações e registros.	Diretora Pedagógica	Dezembro
		Realizar reuniões online com a equipe pedagógica;		Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica	Semanalmente
		Realizar reuniões e atendimentos com as famílias;		Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica Educadores	Sempre que necessário
		Realizar dias letivos temáticos;		Educadores Equipe Gestora	Conforme cronograma interno e calendário da SEDF
		Realizar rodas de conversas temáticas com as famílias;		Educadores Equipe Gestora	Mensalmente

		Realizar momentos diferenciados com famílias e crianças (festas, confraternizações, entre outros);		Educadores Equipe Gestora	Conforme cronograma interno e calendário da SEDF
		Organizar dinâmica de revisão e atualização da PP;			Anualmente
Acolher profissionais e famílias a partir da escuta sensível, considerando suas demandas e necessidades:		Famílias: distribuição de cestas básicas (conforme doações recebidas pela instituição), acionamento da rede de apoio (quando necessário). Profissionais: acompanhamento das reuniões de planejamento e execução das atividades, auxílio em demandas pessoais (conforme a necessidade)		Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica	Sempre que necessário

11.3. GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Criar um ambiente de trabalho favorável à cooperação e crescimento coletivo. 	<p>Satisfação dos funcionários com o ambiente de trabalho.</p>	<p>Realização de momentos dinâmicos com a equipe para atingir diversas finalidades como: integração, bom relacionamento, cooperação e colaboração, descontração, bom humor e etc.</p> <p>Realizar atendimentos individuais ou coletivos com os colaboradores sobre a organização do trabalho, interesses e perspectivas.</p>	<p>Observação dos funcionários em seu exercício diário e conversas com a equipe.</p>	<p>Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica Educadores</p>	<p>Durante todo o ano.</p>

11.4. GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> Garantir o funcionamento da instituição visando um atendimento de qualidade às crianças com 100% de gratuidade. 	Gestão do recurso repassado para a mantenedora a partir do termo de colaboração.	<p>Elaboração de listas de compras de materiais de higiene e limpeza;</p> <p>Elaboração de lista com as prioridades de compras de materiais e reparos;</p>	Observação dos funcionários em seu exercício diário e conversas com a equipe.	<p>Diretora Pedagógica</p> <p>Coordenadora Pedagógica</p> <p>Educadores</p>	Durante todo o ano.

11.5. SECRETARIA DA INSTITUIÇÃO

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
-----------	-------	-------	-----------	--------------	------------

<p>Atender com qualidade às famílias das crianças e realizar os procedimentos relacionados ao setor;</p>	<p>Manter a escrituração da vida escolar das crianças atualizada</p>	<p>Informar sobre a vida escolar de cada criança;</p> <p>Manter os registros da vida escolar das crianças atualizados;</p> <p>Arquivar dados de relatórios, diários e outros documentos.</p> <p>Acompanhar os documentos de registros das crianças e dos diários dos professores.</p> <p>Organizar listas com nomes das crianças para as professoras;</p> <p>Frases de boas-vindas e de motivação para os banheiros;</p>	<p>Observação da documentação das crianças.</p>	<p>Secretária Escolar</p>	<p>Durante todo o ano.</p>
--	--	--	---	---------------------------	----------------------------

		<p>Efetivar matrículas das crianças encaminhadas pela Regional de Ensino, de maneira remotamente, devido a necessidade de evitar aglomeração;</p> <p>Inserir dados e a documentação das crianças no Sistema SETAS.</p> <p>Atuar com cordialidade e agilidade;</p> <p>Avisos e informes.</p>			
--	--	---	--	--	--

11.6. EQUIPE DA COZINHA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> Preparar e oferecer alimentos saudáveis às crianças. 	<p>Alimentar as crianças durante o período integral das 07h30 às 17h30 no retorno das atividades presenciais;</p> <p>Manter um bom clima de trabalho;</p>	<p>Preparar alimentos em ocasiões de festas e comemorações.</p> <p>Preparo diário dos alimentos destinados às crianças.</p> <p>Participação em cursos oferecidos por instituições parceiras de forma presencial e online para o aprimoramento do serviço de alimentação.;</p> <p>Participação nos treinamentos de Boas</p>	<p>Comentários positivos a respeito do bom preparo dos alimentos, baixo desperdício de alimentos e pleno cumprimento do cardápio.</p>	<p>Diretora Pedagógica Nutricionista Cozinheira Auxiliar de Cozinha</p>	<p>Durante todo o ano.</p>

		Práticas de Fabricação de alimentos.			
--	--	--	--	--	--

11.7. NUTRICIONISTA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Organizar a oferta de alimentos saudáveis às crianças considerando aspectos de educação nutricional e aproveitamento integral dos alimentos.</p>	<p>Promover uma alimentação saudável, diversificada, que atenda as necessidades nutricionais das crianças, primando também por ações de educação nutricional.</p>	<p>Organizar as solicitações de compras de gêneros alimentícios;</p>	<p>Em reuniões com a equipe pedagógica e famílias, e a partir das produções e aceitação de alimentos das crianças</p>	<p>Diretora Pedagógica Nutricionista</p>	<p>Mensalmente;</p>
		<p>Elaborar os cardápios;</p>			<p>Semanalmente</p>
		<p>Realizar o treinamento em boas práticas de fabricação da equipe da cozinha;</p>			<p>Sempre que necessário</p>
		<p>Acompanhar as refeições junto às crianças observando a aceitação dos alimentos e o desperdício;</p>			

		Realizar atendimento junto às famílias de forma presencial e online;			Diariamente;
		Realizar atividades de educação nutricional em parceria com os			Sempre que necessário

		educadores;			
		Participar das reuniões de pais e/ou responsáveis;			Mensalmente
		Elaborar relatório nutricional com a avaliação antropométrica das crianças atendidas;			Semestralmente ou sempre que necessário
		Acompanhar a organização dos estoques de alimentos assim como as datas de validade dos			Semestralmente

		gêneros alimentícios;			
		Acompanhar e orientar o pré-preparo, preparo e a distribuição dos alimentos;			Diariamente

11.8. EQUIPE DE SERVIÇOS GERAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
------------------	--------------	--------------	------------------	---------------------	-------------------

<ul style="list-style-type: none"> • Atender com qualidade às crianças realizando os corretos procedimentos de higienização dos ambientes e do mobiliário; 	<p>Limpar e manter higienizadas as dependências do CEPI FLOR DE LIS.</p>	<p>Limpeza, higienização e desinfecção de todos os ambientes do CEPI – FLOR DE LIS;</p> <p>Distribuir material de higiene pessoal;</p> <p>Colocação de cestos destinados ao recolhimento do lixo;</p> <p>Lavar os dos lençóis das crianças;</p> <p>Manter as áreas verdes limpas;</p> <p>Higienizar os brinquedos das salas de atividades.</p> <p>Utilização dos equipamentos de segurança;</p> <p>Comprimento do Protocolo de Reabertura da Instituição.</p>	<p>Será realizada nas coordenações pedagógicas nas reuniões com todos os profissionais da instituição por meio de observações e registros.</p>	<p>Diretora Pedagógica</p>	<p>Durante todo o ano</p>
---	--	---	--	----------------------------	---------------------------

PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Pautado nesses pressupostos, ancorado aos objetivos de trabalho da instituição e também tendo como referência a temática da Plenarinha para o ano de 2023 que tem por título: *Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou Assim e você, como é?* na instituição serão desenvolvidos os seguintes subprojetos:

OLHARES: UM NOVO CAMINHAR

Não tenho um caminho novo. O que tenho de novo é o jeito de caminhar.

Thiago de Melo

A elaboração deste projeto, acompanhou o movimento coletivo que foi fomentado durante todo o ano de 2022. Assim, com vistas à efetiva realização dos objetivos aqui propostos, as coordenações de serviços se reuniram para propor um documento que retratasse a realidade do vivido com objetivos a serem alcançados a partir da reflexão e avaliação das práticas institucionalmente constituídas.

Assim, o Projeto Institucional do ano de 2023, tem por objetivo comum, observar durante o ano pela Diretoria e Coordenações da CASEL considerando duas dimensões diferentes de trabalho: funcionários e beneficiários dos serviços, para tanto, considerou-se como eixos:

- Direitos humanos e educação;
- Diversidade e cidadania;
- Sustentabilidade e meio ambiente;

Justificativa

O presente projeto atende pressupostos do Plano de Trabalho da equipe do Departamento de Educação (Escola Infantil Casa de Ismael, CEPI- Flor de Lis, CEPI - Olhos D'água), para o período de janeiro a dezembro do ano de 2023.

As atividades desenvolvidas na Escola Infantil Casa de Ismael e nos Centros de Educação para a Primeira Infância – CEPI Flor de Lis e CEPI Olhos D'água, CEPI Sagui serão ofertadas por meios de práticas pedagógicas cotidianas, intencionalmente planejadas e sistematizadas nas propostas pedagógicas de cada unidade, elaboradas

com a participação da comunidade institucional, visando a uma educação de qualidade social, que atenda aos interesses e necessidades das crianças, e seus familiares, possibilitando-lhes ainda condições adequadas e satisfatórias para se desenvolverem integralmente nos aspectos biopsicossocial e espiritual, a partir das relações estabelecidas com seus pares e com os adultos em ambientes de promoção à autonomia, cooperação e respeito.

As práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Departamento de Educação da Casa de Ismael têm como eixos norteadores as Interações e a Brincadeira, promovendo experiências de aprendizagens de forma integrada, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e o Currículo em Movimento do Distrito Federal ao apontar que:

A instituição que oferta Educação Infantil é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar cultura, de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.23).

As práticas pedagógicas e administrativas são amparadas pelos direitos de aprendizagens e desenvolvimento dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas, estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) e nos princípios éticos, políticos e estéticos, estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que são:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Tais princípios se coadunam com os Direitos de Aprendizagem considerados pela BNCC, no que se refere à Educação Infantil, que são: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

Assim, este projeto tem como objetivo geral realizar ações que possibilitem vivências e experiências de transformação social, considerando o ser humano como

capaz de ressignificar sua história e construir o futuro na medida em que se muda o presente, pois como ressalta Paulo Freire (1991, p.90) [...] é mudando o presente que a gente fabrica o futuro: por isso, então a história é possibilidade e não determinação.

Metodologia

A metodologia adotada nesses espaços educativos está amparada na pedagogia idealizada pelo francês Célestin Freinet, que nessa perspectiva, se desenvolve a partir de situações concretas, considerando a história de cada ser humano em particular e sua cultura de vida social como contextos de apropriação de informações que qualificam os processos de conhecimento formal na instituição. Tais práticas ocorrem em conformidade com o que acreditava Freinet, pois, a inteligência, a acuidade científica, a vocação artística e tantas outras qualidades não devem ser apenas cultivadas através das ideias, mas também pela criação livre, pelo trabalho com as mãos e pela pesquisa experimental, enfatizando a afetividade nas relações com os pares e na sociedade.

A metodologia é também pautada nas experiências vivenciadas no dia a dia dos espaços educativos e no contexto familiar, possibilitando o desenvolvimento das crianças, a partir das relações sociais estabelecidas entre as pessoas. Nesse sentido, o planejamento das ações educativas é voltado às necessidades e interesses da comunidade, sempre relacionadas ao seu cotidiano.

Portanto, serão construídos subprojetos, cujos temas emergem dessas vivências em diferentes contextos e situações que serão trabalhadas a partir de um planejamento constituído efetivamente na coletividade que prevê e busca privilegiar a participação das famílias atendidas em um contínuo exercício de integração visando ampliar as trocas de experiências e informações com o objetivo de consolidar ações de cuidado e educação que alcance todos os envolvidos direta ou indiretamente no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Nesse trabalho de planejamento, serão especificados os objetivos, as orientações e os procedimentos que facilitarão o acesso ao conhecimento de diferentes assuntos abordados, identificando e ampliando os espaços utilizados, o tempo e os recursos pedagógicos e tecnológicos necessários. Havendo ainda a possibilidade de, a partir dos objetivos do planejamento, serem realizadas visitas intencionalmente planejadas a locais que colaborem para a ampliação das vivências e experiências das crianças a partir do reconhecimento e apropriação de novos espaços em consonância

com as técnicas da metodologia adotada – Aulas Passeio.

Desse modo, as educadoras e educadores, que são as/os organizadores dos espaços sociais educativos e constituirão parcerias com a comunidade institucional na intenção de investigar o tema de interesse, levantando hipóteses, incentivando a pesquisa e a participação nas propostas de trabalho, organizadas nas salas de atividades, assim como em outros espaços.

As atividades pedagógicas se darão, a princípio, em uma construção coletiva de conhecimento de si, conhecimento do outro e conhecimento de mundo, que gera aprendizagens significativas e essenciais à formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos. Esse entendimento sugere que as crianças são capazes de atuar com autonomia e consciência crítica, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem e na qual esperam ser atendidas em suas necessidades individuais, sociais, políticas e econômicas.

Para tanto, a ação didático-pedagógica será organizada a partir das observações e registros individuais e coletivos das relações instituídas nos diferentes espaços educativos, considerando também as vivências e experiências das crianças em outros contextos relacionais, bem como de suas famílias. O desdobramento desse trabalho se dará por meio do desenvolvimento de projetos considerando os interesses e necessidades das crianças.

Ainda como parte da organização do trabalho pedagógico desenvolvido no âmbito do Departamento de Educação, são realizadas formações continuadas, previstas em Calendário próprio da Secretaria de Educação do Distrito Federal e previstas também em cronograma institucional. Tais formações, acontecem pelo menos uma vez ao mês ou sempre que se fizer necessário, com temas que emergem da vivência no cotidiano das instituições que ofertam Educação Infantil.

9.1.2.. SUSTENTA FLOR DE LIS

Apresentação

Neste projeto sendo assim, um dos objetivos das Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil é garantir experiências que: “Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais”(BRASIL 2010, P.25)

Para tanto as ações do projeto serão realizadas de acordo com os temas trabalhados pelas turmas e conforme as datas previstas no calendário da SEEDF.

Título do projeto

- Sustenta Flor de Lis

Problematização

Diariamente nos deparamos com diferentes problemas que afetam direta e indiretamente o bem estar das crianças e da comunidade escolar, alguns exemplos são: desperdício de comida, acúmulo de materiais de difícil decomposição, e a dificuldade em manter e preservar lugares de uso coletivo importantes.

Escolha do tema gerador

O tema foi escolhido a partir da observação diária dos educadores e equigestora em relação à realidade vivenciada pelas crianças e comunidade.

Público alvo

- Crianças, comunidade escolar, pais e/ou responsáveis.

Justificativa

O projeto surgiu devido à necessidade de abordar assuntos importantes que fazem parte do dia a dia tendo como objetivo proporcionar momentos de interação entre as crianças com a temática proposta, investigando e trabalhando questões relacionadas à conscientização, preservação do meio ambiente e importância e o cuidado com os recursos naturais e com os espaços utilizados pelas crianças e comunidade.

De forma que fosse possibilitado às crianças vivenciar situações em que elas pudessem interagir com o meio ambiente de forma a organizá-lo e preservá-lo, aprendendo a não desperdiçar água, cultivar as plantas e participar de ações que envolvam a separação de materiais recicláveis e reutilizáveis para confecção de objetos.

Objetivo Geral

- Promover espaços significativos de reflexão e ações a respeito da diversidade e da sustentabilidade a partir do protagonismo infantil.

Objetivos específicos

- Conhecer ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.
- Reconhecer os materiais recicláveis;
- Participar de ações que envolvam separação de materiais recicláveis e reutilizáveis;
- Participar do plantio e cultivo de horta ou jardim;
- Explorar materiais diferentes como: terra, minhoca, argila, meia calça e entre outros.

Metodologia

A metodologia utilizada para a realização deste projeto se desenvolverá por meio de pesquisas, rodas de conversa online, música, brincadeiras, história infantil e atividades sugeridas conforme os objetivos dos espaços de interesse.

Desenvolvimento das ações

Como	Onde	Quando
Reciclagem (confeção de brinquedos, objetos e enfeites).	Na Instituição	Durante o ano
Quem	Com o quê	Aprendizagens que se pretende alcançar
Todas as turmas	Materiais reciclados recolhidos na instituição e pelas famílias.	Desenvolvimento da compreensão da importância da reutilização do lixo.
Como	Onde	Quando
Plantio e cultivo de verduras e hortaliças	Na Instituição	Durante o ano

Quem	Com o quê	Aprendizagens que se pretende alcançar
Berçário II Maternais I e II	Sementes, adubo e matérias para manuseio da terra.	Desenvolvimento de práticas de plantio, visando o acompanhamento do plantio e crescimento das plantas.
Como	Onde	Quando
Dia “D” Em combate à dengue	Na Instituição	Durante o primeiro semestre

Quem	Com o quê	Aprendizagens que se pretende alcançar
Berçário, Maternais I e Maternais II e Profissionais da Instituição	Materiais de manutenção: enxada, sacos de lixos, rastelos	Limpeza e Manutenção e Prevenção do espaço
Como	Onde	Quando
Roda de conversa com os pais	Inicialmente consultado por pesquisa aos pais a preferência é que aconteça mensalmente,	Considerando o questionário de pesquisa aos pais acontecerá no último Sábado de trabalho de cada mês

Cronograma

Atividade	Periodicidade
Reciclagem (confeção de brinquedos, objetos e enfeites).	Ano Letivo vigente
Ações coletivas de cuidados com o ambiente e as áreas externas	Ano letivo vigente

Plantio e cultivo de verduras e hortaliças	Ano Letivo vigente
Dia “D” Combate à dengue	Primeiro semestre
Roda de conversa com os pais	Uma vez no mês .

Avaliação

A avaliação acontecerá durante todo o projeto através dos registros dos educadores nos diários de bordo e da socialização nas coordenações pedagógicas das atividades e ações desenvolvidas durante a semana, tendo em vista que as coordenações acontecem aos sábados.

Referências:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

DISTRITO FEDERAL. 1ª Edição Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação, 2013.

DISTRITO FEDERAL. 2ª Edição Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação, 2018. Infantil. Brasília: SEEDF, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2009.

9.1.3. PROJETO TEMÁTICO Imagine Só Se...

Apresentação

O ambiente da Educação Infantil é ideal para o desenvolvimento da expressão criadora, por ser um espaço de incentivo à imaginação, criatividade, fantasia e potencialidade. A criança utiliza a arte como forma de expressão espontânea,

elaborando suas construções a partir da interação com obras de arte e com o mundo dos objetos.

O projeto “Imagine só se...” possibilita que todos os Campos de Experiência sejam evidenciados, pois suas ações são voltadas para a literatura e as manifestações artísticas tendo a criança como protagonista do processo de desenvolvimento do projeto.

O ponto de vista que norteia este projeto aposta nas imensas possibilidades e potencialidades das crianças e das infâncias, conhecê-las em seus fazeres, linguagens, imaginações e faz de conta, além desenvolver o gosto pela leitura e as artes de um modo geral, às crianças tem a oportunidade de conhecer diferentes gêneros literários. Por meio da leitura, da música, do desenho e da pintura tem a oportunidade de conhecer lugares mágicos e realizar lindas produções artísticas através da imaginação. As ações do projeto são desenvolvidas em consonância com os temas advindos dos interesses e necessidades das turmas.

O CEPI Flor de Lis cumpre integralmente o calendário proposto pela SEEDF, integrando suas datas, ações e projetos às práticas pedagógicas da instituição. E a partir da proposta de trabalho da instituição percebemos o projeto O Brincar como direito dos bebês e das crianças, lançado ainda em 2021 e que em seu caderno de lançamento, conta com um relato de experiência do CEPI, alinhado às bases do que constitui o nosso fazer pedagógico.

Assim, ambos os projetos se materializam nos planejamentos de cada turma a partir dos interesses infantis e ainda servem como subsídio para o andamento das ações, encaixando-se no projeto Imagine só se...

Título do projeto

- Imagine só se...

Escolha do tema gerador

O tema foi escolhido a partir do interesse das crianças por histórias e a importância de se trabalhar as manifestações artísticas com os bebês e crianças bem pequenas.

Público alvo

- Crianças, comunidade escolar, pais e/ou responsáveis.

Justificativa

A contação de histórias já faz parte do cotidiano das crianças no CEPI Flor de Lis, no entanto os educadores perceberam que seria importante atrelar a literatura infantil a outras manifestações artísticas, possibilitando a vivência de momentos ricos e significativos por meio da música, desenho, pintura da arte nas mais variadas técnicas. Acrescenta-se ainda o tema da Plenarinha Criança arteira, faço arte, faço parte contextualizados aos planejamentos de cada sala de atividades.

Objetivo Geral

- Incentivar a prática da leitura e apreciação de outras manifestações artísticas tais como a música, pintura, esculturas assim como promover a participação das famílias e a valorização da cultura artística a partir da livre expressão das crianças.

Objetivos específicos

- Desenvolver o gosto pela leitura;
- Desenvolver o gosto pela música,
- Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais;
- Participar de momentos de contação de história, parlendas, trava-línguas e leitura de poemas,
- Realizar leitura de imagens;
- Expressar-se musicalmente de modo livre e direcionado por meio do canto, em vários momentos da rotina;
- Expressar-se livremente por meio do desenho, pintura, colagem, modelagens, recortes, utilizando diversos materiais;
- Desenvolver os sentidos, a percepção e a imaginação por meio da apreciação artística.
- Desenvolver os sentidos, a percepção e a imaginação por meio de

brincadeiras.

Metodologia

A metodologia utilizada para a realização deste projeto se desenvolverá por meio de rodas de conversa, musicalização, história infantil, e atividades realizadas nos centros de interesse da sala de atividades (Era uma vez e Faz de conta).

Para uma melhor organização do trabalho com as crianças, as ações serão desenvolvidas da seguinte forma:

Desenvolvimento das ações

Como	Onde	Quando
Manuseio de livros de literatura infantil	CEPI Flor de Lis	Durante o ano letivo

Quem	Com o quê	Aprendizagens que se pretende alcançar
Todas as turmas	Mala com recursos de contação de história confeccionado pelas crianças.	Acesso e contato com recursos literários como fonte de prazer e entretenimento.
Como	Onde	Quando
Reconto de histórias	Na Instituição	Diariamente
Quem	Com o quê	Aprendizagens que se pretende alcançar
Todas as turmas	Livros, jornais, materiais de suportes como panfletos, revistas entre outros	Aproximação da cultura da leitura e da escrita
Como	Onde	Quando

Festividade cultural	CEPI Flor de Lis	Julho
Quem	Com o quê	Aprendizagens que se pretende alcançar
Comunidade escolar, famílias/responsáveis.	Dramatização, apresentação de danças e exposição de atividades realizadas pelas crianças	Valorização e apropriação de elementos da cultura nacional.

Avaliação

A avaliação acontecerá durante todo o projeto através dos registros dos educadores nos diários de bordo e da socialização nas coordenações pedagógicas das atividades e ações desenvolvidas durante a semana, tendo em vista que as coordenações acontecem aos sábados.

PROJETO INVESTIGATIVO DE TRANSIÇÃO

Título do projeto

- Transição

Público alvo:

- Turmas de Maternais II

Justificativa

A transição é um período onde surge muitas inquietações e manifestações das crianças e das famílias. Tendo como referência os documentos que orientam o trabalho na EI que por sua vez preveem a transição como temática a ser abordada e considerando o PPP da Instituição o presente projeto será realizado com as quatro turmas do Maternal II.

Para além dos documentos orientadores, a temática se mostra relevante por ser um período em que muitas inquietações, expectativas, dúvidas e manifestações das crianças e das famílias tendo em vista o novo espaço educativo e as mudanças nas rotinas das crianças.

Com vistas a valorização da livre expressão da criança, seus questionamentos, dúvidas e suposições, optou-se por trabalhar a temática a partir de um Projeto

Investigativo que tem como proposta orientar e oportunizar através de ações pedagógicas a articulação ao novo contexto social, que é a escola sequencial.

Objetivo geral

- Proporcionar a partir das ações do projeto investigativo possibilidades para acolher as inquietações e dúvidas das crianças e das famílias a respeito da transição de espaço e de segmento da Educação Infantil.

Objetivos específicos

- Acolher as expectativas das famílias e das crianças em relação a transição para escola sequencial;
- Propor atividades/experiências a partir das inquietações, curiosidades e interesses das crianças com vistas a apropriação dos novos espaços;
- Apresentar o espaço da escola sequencial bem como as novidades como rotina, materiais utilizados, uso do uniforme e demais questões que emergirem das crianças e das famílias;
- Manipular materiais diversos para produções artísticas: caixas, colas coloridas, tintas, giz, lápis de cor e papéis;
- Informar as famílias a respeito do processo de matrícula e da proposta pedagógica do novo espaço educativo;

Referências

- BRASIL. Secretaria de estado e do governo do Distrito Federal. Currículo em Movimento do Distrito Federal, Educação Infantil. 2º edição, 2018;
- CARLUCCIO, Maria. Já sou grande! Olha o que eu sei fazer. Tradução: Silvana Salerno.

PROJETO TEMÁTICO CARTAS AO PAPAÍ NOEL

Apresentação

O subprojeto cartas ao Papai Noel acontece anualmente, ao final de cada ano letivo. É uma proposta da instituição que não visa trabalhar a data comemorativa, mas

dá importância aos anseios das crianças com as experiências trazidas de casa.

Título do projeto

- Cartas ao Papai Noel

Público Alvo

- Todas as crianças atendidas no CEPI Flor de Lis

Justificativa

A figura natalina é parte do interesse das crianças. Tendo em vista que a realidade socioeconômica, priva grande parte das crianças da instituição de desfrutarem da cultura mundial. Levando em consideração e respeitando as particularidades das famílias, será evidenciado que a festividade natalina vai além da figura imaginária do Papai Noel, ressaltando que a generosidade, solidariedade e a afetividade é o essencial para um bom convívio.

Objetivo Geral

- Socializar o imaginário das crianças à produção de cartas por meio de textos.

Objetivos Específicos

- Busca voluntária para adoção de cartinhas;
- Atender as cartinhas nas necessidades das crianças;
- Exercitar o trabalho voluntário;
- Se solidarizar com as necessidades particulares de cada criança.

Procedimentos

Após reunir e organizar os presentes dos voluntários, a entrega é realizada com ou sem a figura do Papai Noel, nas salas de atividades ou em espaço devidamente planejado para que o momento de magia tão aguardado pelas crianças aconteça.

Avaliação

Viabilizar que o momento mágico e imaginário pelas crianças sejam atendidos de maneira real.

Referência

Currículo em Movimento do DF- 2ª EDIÇÃO 2018.

EXPOSIÇÃO LITERÁRIA

Para além dos projetos, temos a exposição Literária realizada anualmente pela Instituição Mantenedora, que compõe no ano de 2023 sua Décima Sétima edição promovendo entre as quatro unidades (4) Casa de Ismael SEDE, CEPI Olhos D'água, CEPI Sagui e CEPI Flor de Lis à participação conjunta, anexas em regulamento. O evento foi realizado em formato de concurso até o ano de 2019, e a partir de 2020 houve uma reestruturação onde o evento passou a ser em formato de exposição.

Pela proximidade da proposta pedagógica e dos trabalhos realizados nas quatro unidades, as crianças se encontram em aulas passeios, se comunicam por meio de correspondências e em atividades planejadas com intencionalidades em comum. Portanto, o concurso Literário é mais uma das ações articuladas entre as unidades.

Departamento de Educação da Casa de Ismael - Lar da Criança Décima Sexta Edição da Exposição Literária – Casa de Ismael – Lar da Criança

Regulamento

A participação nesta exposição é restrita às crianças e adolescentes do Serviço de Convivência, Educação Infantil, Profissionalizante, Acolhimento e suas respectivas famílias.

Dos objetivos

A exposição Literária, com temas pensado para cada edição é realizado pelo Departamento de Educação nas modalidades: Conto, Poesia, Dança, Composição Musical, Vídeo e Desenho, tendo como objetivo: oportunizar a descoberta de crianças, adolescentes e famílias, que desejam manifestar suas habilidades artísticas e capacidade criadora, assim como:

- Promover oportunidades para o desenvolvimento da criação literária de crianças, adolescentes e suas famílias para além do ambiente escolar.

- Expor a arte como forma de reconhecimento, valorização e divulgação de talentos e aptidões artísticas em uma das seis modalidades: conto, poesia, dança, composição musical, vídeo e desenho.

- Promover intercâmbio cultural entre as crianças, adolescentes e famílias atendidas nos diferentes serviços da Casa de Ismael.

- Dar visibilidade a partir das criações artísticas das crianças, adolescentes e suas famílias a temas de relevância cultural e social.

Das inscrições e prazos

Art. 1º- As inscrições previstas ao Concurso serão realizadas no período de **02 a 13 de Outubro de 2023**.

I- O participante deverá efetuar a inscrição na Coordenação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, na Coordenação do CEPI- Flor de Lis, na Coordenação do CEPI- Olhos D'Água, na Coordenação da Educação Infantil da Casa de Ismael e na Coordenação da Profissionalização. Será permitida a inscrição de um único trabalho por participante e por modalidade.

II- As inscrições poderão ser feitas pelos educadores responsáveis mediante a assinatura dos responsáveis legais.

III- O prazo para a entrega dos trabalhos inscritos no concurso é até o dia **20 de Outubro de 2023** e deverá ser realizada na Coordenação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, na Coordenação do CEPI- Flor de Lis, na Coordenação do CEPI- Olhos D'Água, na Coordenação da Educação Infantil da Casa de Ismael e na Coordenação da Profissionalização de acordo com os formatos propostos neste regulamento.

Do formato e apresentação dos trabalhos

Art. 2º - A apresentação dos trabalhos inscritos nas modalidades de Conto, Poesia e Composição Musical se dará em dois momentos distintos: em formato escrito na exposição a ser realizada do dia 02 a 13 de outubro de 2023 na Casa de Ismael e em uma apresentação no Concurso Literário que será no dia 23 de Outubro de 2023. Os trabalhos inscritos na modalidade Desenho farão parte da exposição e serão avaliados no decorrer desse período.

I- Contos: transcrito de forma legível em cartolina branca e podendo conter desenhos e/ou ilustrações, deve constar o título; dados completos do autor; deverá ser de autoria própria; devem estar dentro do tema proposto; deve estar de acordo com as regras gramaticais da língua portuguesa; deverá ser representado no dia do concurso literário; caso seja comprovado que o trabalho apresentado não esteja de acordo com as regras este será desclassificado automaticamente.

II- Poesias: transcrita de forma legível em cartolina branca e podendo conter desenhos e/ou ilustrações, deve constar o título; dados completos do autor; deverá ser de autoria própria; devem estar dentro do tema proposto; deve estar de acordo com as regras gramaticais da língua portuguesa; deverá ser recitado no dia do concurso literário; caso seja comprovado que o trabalho apresentado não esteja de acordo com as regras este será desclassificado automaticamente.

III- Composição Musical: transcrita de forma legível em cartolina branca e podendo conter desenhos e/ou ilustrações, deve constar o título; dados completos do autor; deverá ser de autoria própria; devem estar dentro do tema proposto; deve estar de acordo com as regras gramaticais da língua portuguesa; deverá ser representada em solo ou em grupo com instrumentos musicais ou cantada no dia do concurso literário; caso seja comprovado que o trabalho apresentado não esteja de acordo com as regras este será desclassificado automaticamente.

IV- Desenhos: deverá ser entregue em folha A3, deve constar o título; dados completos do autor; deverá ser de autoria própria; devem estar dentro do tema proposto; deverá expor seu desenho de maneira explicativa; caso seja comprovado que o trabalho apresentado não esteja de acordo com as regras este será desclassificado automaticamente.

V- Danças: deverá constar o título; a coreografia deverá ser de autoria própria; devem estar dentro do tema proposto; deverá se representada em solo ou em dupla no dia do concurso literário; caso seja comprovado que o trabalho apresentado não esteja de acordo com as regras este será desclassificado automaticamente, esta modalidade se enquadra para mais de um participante.

VI- Vídeos: deverá ter a duração de 2 a 5 minutos; ser de autoria própria; devem estar dentro do tema proposto; para realização do vídeo deverão se formado grupos de no máximo 5 pessoas.

§ 1º: Os representantes das modalidades, Contos, Poesias e Composição Musical deverão entregar duas vias do trabalho até o dia **17 de Outubro de 2023**, no mesmo local das inscrições indicados por este regulamento, sendo uma para exposição, em cartolina ou folha A3 conforme especificado acima, e a outra que conste o trabalho digitado ou manuscrito conforme a disponibilidade do participante.

§ 2º: Os representantes das modalidades, Contos, Poesias e Composição Musical que não puderam participar da avaliação no dia 25 de outubro às 14h30min., por motivo escolar ou trabalho deverão fazer uma filmagem com o conteúdo das composições. Com a entrega no dia **17 de outubro de 2023**.

Do julgamento e resultado

Art. 3º- Comissão julgadora será composta por 05 (cinco) membros convidados pelo Departamento de Educação para analisar, julgar e pontuar os Contos, Poesias, Composição Musical, Danças, Vídeos e Desenhos considerando os critérios de criatividade, originalidade e adequação à norma gramatical e ao tema, sendo que:

I- Os participantes concorrerão de acordo com a modalidade escolhida por eles.

II- Os participantes inscritos na modalidade Desenho concorrerão de acordo com a sua faixa etária, sendo de 2 a 6 anos, 7 a 12 anos e de 13 a 18anos;

III- Podem também concorrer os familiares das crianças e

adolescentes atendidos na Educação Infantil, Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, Acolhimento e Profissionalização em todas as modalidades;

IV- A Comissão deverá pontuar de 5 a 10 pontos todas as produções inscritas nas modalidades de conto, poesia, dança, composição musical, vídeo e desenho, em folha própria, disponibilizada pela comissão organizadora e que estará disponível na Secretaria da Escola Infantil Casa de Ismael.

V- A apreciação e avaliação pela Comissão dos trabalhos inscritos na modalidade: Desenho, acontecerá na semana entre os dias **21 e 25 de Outubro de 2023** no Refeitório da Casa de Ismael.

VI- A apreciação pela Comissão dos trabalhos inscritos nas modalidades: Conto, Poesia e Composição Musical estarão disponíveis na semana da exposição e a avaliação dos mesmos acontecerá em apresentação no dia do Concurso Literário dia **27 de outubro de 2023**.

VII- Os trabalhos inscritos na modalidade Dança e Vídeo serão avaliados no dia do Concurso Literário;

VIII- A comissão tem direito de não atribuir pontuação caso considere que os trabalhos inscritos não atendam aos critérios estabelecidos.

IX- As decisões da Comissão Julgadora são finais, não admitindo recurso.

X- Receberão menção honrosa as 3 três produções com maior pontuação de cada categoria e faixa etária, classificando em 1º, 2º e 3º lugar, totalizando 27 selecionados;

XI- Em caso de empate o trabalho vencedor será decidido pela maioria dos jurados;

XII- O processo de análise, julgamento e seleção dos contos, poesias, danças, músicas e desenhos, será registrado em ata assinada pelos membros da Comissão Julgadora e da Comissão Organizadora.

XIII- As apresentações bem como o julgamento e a divulgação do resultado final acontecerão no dia **27 de Outubro** na Casa de Ismael às 14h30.

Das disposições finais

Art. 4º- As inscrições dos contos, poesias, danças, composições musicais, vídeo e desenhos no Concurso devem atender todas as disposições do presente regulamento.

Diante do atendimento mediado por tecnologias, as ações dos projetos foram atreladas aos planejamentos das turmas e encaminhadas como sugestões de atividades para serem realizadas pelas crianças e pelas famílias. Essa orientação se deu por meio de vídeos, áudios, encaminhamento de materiais de reuso para casa para elaboração de brinquedos, entre outros.

Os projetos apresentados, estão voltados também para a ampliação progressiva dos conhecimentos de mundo (movimento, artes visuais, música, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, conhecimento lógico-matemático) e do desenvolvimento integral das crianças nos aspectos cognitivo, afetivo, psicomotor, social e espiritual, bem como, respeitando seus interesses e suas necessidades.

11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O acompanhamento e a avaliação da Proposta Pedagógica acontecem de forma contínua e buscando o envolvimento de toda a comunidade escolar. Nas reuniões de coordenação a equipe pedagógica realiza avaliação das ações pedagógicas e nas reuniões de pais, a comunidade tem abertura para fazer o mesmo. Há, ainda, a Pesquisa de Satisfação da Instituição e a Pesquisa aplicada pela Regional de Ensino de Sobradinho, que também tem por objetivo o acompanhamento e a avaliação da proposta pedagógica, com vistas a melhorar a qualidade do atendimento no CEPI – Flor de Lis.

14 - REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa**

do Brasil. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: 2017

_____. **PORTARIA 444 DE 16 DE DEZEMBRO DE 2016.** Poder Executivo, BRASILIA/DF, 2016.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010a.

DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 4.751 de 07 de fevereiro de 2012.** Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Brasília, 2012.

_____. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL APRENDIZAGEM INSTITUCIONAL E EM LARGA ESCALA.** BRASILIA: SEDF, 2016.

_____. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS.** BRASILIA: SEDF, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal-SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica**. Brasília-DF, 2ª ed., 2018.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal-SEEDF. **Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º Ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco**. Brasília-DF, 1ª ed., 2014.

_____. Ministério da Educação. Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação. Memorial Descritivo. PROINFÂNCIA – TIPO B. MEC, FNDE, 2013.

BATLLORI, Jorge e ESCANDELL, Víctor. **150 Jogos para a estimulação infantil**. Ciranda Cultural Editora.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica. Brasília:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

FREINET, Célestin. Pedagogia do Bom Senso. Martins Fontes – São Paulo, 2004. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000300016– acesso em dezembro/2014

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/1630/1371>. -
acesso em dezembro/2014

JABLON, Judy R. O poder da observação: do nascimento aos 8 anos. Porto Alegre, Artmed, 2009.

Livro de estudo: Módulo II / Karina Rizet Lopes, Roseana Pereira Mendes, Vitoria Líbia Barreto de Faria, organizadoras. – Brasília: MEC. Secretaria de

Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006. Coleção PROINFANTIL; Unidade 7

Livro de estudo: Módulo III / Karina Rizet Lopes, Roseana Pereira Mendes, Vitoria Líbia Barreto de Faria, organizadoras. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006. Coleção PROINFANTIL; Unidade 4

PRESTES, Zoia Riberiro. **QUANDO NÃO É QUASE A MESMA COISA** - Análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Repercussões no campo educacional. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação, 2010, 295 páginas. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14ª edição Papirus, 2002.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Imaginação e Criação na Infância**. São Paulo, Ática, 2009.

VYGOTSKI, Lev Semnovich; Tradução do russo e introdução de Paula Bezerra. *Os instintos*. Martins Fontes, 2004.